

16 ESPORTES

LUIZÃO, ZAGUEIRO DO AMÉRICA PUNIDO APÓS EXAME ANTI-DOPING, CONTA OS DIAS PARA PODER VOLTA A JOGAR

04 RODA VIVA

O FATO DE NÃO TER CARNAVAL PODE TER DADO A NATAL ARGUMENTO PARA LOTAR REDE HOTELEIRA

NOVO JORNAL

07 08 ECONOMIA

TURISMO DE MÃO DUPLA

/ NEGÓCIO / ENQUANTO HOTELEIROS FESTEJAM OCUPAÇÃO DE 95% NO PERÍODO DO CARNAVAL, AGÊNCIAS DE VIAGEM COMEMORAM: NUNCA O NATALENSE VIAJOU TANTO PARA O EXTERIOR COMO AGORA



Hotel Parque da Costeira, na Via Costeira

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

03 POLÍTICA

TIAGO LIMA / NJ



RICARDO KOTSCHO, O REPÓRTER

Em Natal para fazer uma reportagem, Ricardo Kotscho diz que os jornais querem desconstruir Lula e minimiza a força das redes sociais.

12 CULTURA

CASA DA RIBEIRA VAI COMEMORAR 1ª DÉCADA O ANO INTEIRO

Os diretores da Casa da Ribeira e a equipe do Centro Cultural DoSol se juntaram para celebrar os dez anos de atividades.

09 CIDADES

IVANÍZIO RAMOS / NJ



DEPOIS DE TANTO PODER, O QUE MAIS QUEREM AS MULHERES?

IVAN CABRAL



05 GERAL

TIAGO LIMA / NJ



BLOCO USA HUMOR E INTERNAUTAS PARA CRITICAR A PREFEITA DE NATAL

Foliões da Redinha usaram a internet para mobilizar os participantes do bloco Xô Inseto, que saiu na sexta para criticar a administração municipal.

02 GERAL

QUADRO DO ARTISTA IVO MAIA É DADO POR MICARLA À PRESIDENTE DILMA

Prefeita ofereceu à presidente Dilma Rousseff, que passa o carnaval na Barreira do Inferno, uma mandala intitulada "Borboleta Ovulando".

NOVO MODELO APOSTA EM ADMINISTRAÇÃO POR RESULTADOS

/TENTATIVA/ PREFEITURA VAI CRIAR NÚCLEOS DE GESTÃO AGRUPANDO AS AÇÕES DE DIVERSAS SECRETARIAS A PARTIR DO ESTABELECIMENTO DE METAS A SEREM ALCANÇADAS SOB A COORDENAÇÃO DE UM GERENTE QUE IRÁ RESPONDER DIRETAMENTE À PREFEITA

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

A **PREFEITA MICARLA** de Sousa reúne o novo secretariado na próxima quinta-feira para apresentar a nova forma de gestão que pretende implantar na administração municipal. Orientada pela Fundação Getúlio Vargas, contratada para dar consultoria à Prefeitura desde o início da administração, a prefeita quer estabelecer a chamada administração por resultados. Isso implica em estabelecer metas, uma estratégia para atingir a meta, e a aferição dos resultados como forma de medir o resultado prático do trabalho.

Para tanto serão criados cinco núcleos. Cada um deles terá um coordenador, necessariamente um secretário. Daí ter escolhido pessoas com perfil bem diferente da origem da pasta que irá ocupar. Na prática, o trabalho de pessoas como Rosy de Souza e Sérgio Pinheiro terá pouco a ver, respectivamente, com a secretaria de Mulher ou a de Relações Institucionais e Governança Solidária, nomes criados pelo próximo presidente da Funcarte, Roberto Lima, quando estabeleceu a missão da Prefeitura em 2009 e propôs a total modificação dos nomes das secretarias como forma de adaptar cada uma delas à missão que teriam.

A ideia é que os coordenadores desses cinco núcleos sejam uma espécie de gerente das ações das pastas que comporão aquela unidade. É com eles que os secretários deverão despachar cotidianamente e esses coordena-

nadores dos núcleos despacharão com a prefeita.

Haverá o Núcleo do Gabinete a ser comandado pelo secretário Kalazans Bezerra, considerado uma espécie de supersecretário hoje em dia, sob cuja coordenação ficarão as secretarias de Educação e Saúde, além do próprio gabinete da prefeita.

O Núcleo de Gestão da Copa do Mundo será coordenado pelo vice-prefeito Paulinho Freire. A quem caberá orientar e coordenar as ações relativas à Copa. Nesse caso ainda há uma dúvida a ser resolvida. Micarla havia convidado o presidente da Federação de Futebol, José Vanildo, para ser secretário de Esportes, substituindo o vereador Chagas Catarino, ligado ao vice-governador Robinson Faria.

Acontece que ontem a secretaria de Comunicação da Prefeitura divulgou o nome dos novos secretários incluindo José Vanildo como secretário adjunto da Secretaria Municipal da Juventude, Esporte, Lazer e Copa do Mundo da FIFA 2014 e o titular dessa pasta como sendo Rodrigo Cintra, que estava trabalhando como gestor dos projetos da Copa em Salvador.

Embora tenha ligações com o vice-prefeito Paulinho Freire, o advogado José Vanildo, que já ocupou diversas secretarias municipais em gestões passadas, sabe que uma secretaria adjunta na prática não tem autonomia administrativa nenhuma e não se sabe se ele irá aceitar a nova função.

O Núcleo de Gestão em Planejamento será coordenado pelo



► Micarla mudou equipe para obter resultados e novo alinhamento político

secretário da Segeo, Carlos Von Sostem. Na prática, a Secretaria de Gestão Estratégica e Ouvidoria era a Ouvidoria do município. A pasta, criada por Micarla vinha sendo ocupada por João Paulo Galvão, mas sem recursos, a grande maioria das reclama-

ções recebidas na ouvidoria não tinha resolução nenhuma. Agora, o novo secretário passará a coordenar as secretarias de Tributação, Planejamento e Gestão de Pessoas, além do Instituto de Previdência, o Natalprev, ou seja, as áreas meio da Prefeitura.

MICARLA OFERECE 'BORBOLETA OVULANDO' PARA DILMA

ANNA CLAUDIA COSTA
DO NOVO JORNAL

A presidente Dilma Rousseff (PT) recebeu da prefeita Micarla de Sousa (PV) uma obra do artista plástico Ivo Maia, intitulada "Borboleta Ovulando".

O presente foi entregue durante a visita da prefeita de Natal a comitiva presidencial que está hospedada no Hotel de Transito na Barreira do Inferno.

A obra não foi encomendada por Micarla de Sousa, apesar dela já possuir em seu acervo pessoal quatro obras do artista. Ivo Maia procurou a prefeita em seu gabinete e ofereceu a mandala de 80 centímetros de diâmetro como sugestão de presente.

"N a quinta-feira fiquei sabendo que a presidente vinha para o RN e fui à busca da prefeita onde ela estava despachando. Ofereci a obra e ela aceitou", afirmou o artista, que

também adota o nome de Doutor Pincel.

Segundo o seu criador, a melhor definição para a obra "Borboleta Ovulando" é que ela possui uma riqueza em detalhes e uma beleza em tudo.

As obras de Ivo Maia custam em torno de R\$ 1mil a R\$ 8 mil. O artista plástico não informou o valor da peça que foi presenteada a Dilma Rousseff.

Quem também já recebeu uma obra de presente do artista foi o ex-presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva (PT), durante a inauguração da unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN), em Ipananguçu, oferecida pela ex-governadora Wilma de Fa-

ria (PSB). Outras figuras políticas também possuem obras de Ivo em seu acervo pessoal. Entre elas José Serra, Juca Ferreira, João Faustino e Robinson Faria.

Ivo Maia possui premiações nacionais e internacionais e trabalha com artes plásticas há 35 anos. Ele define o seu estilo como "ignaro mundo", ou mundo ignorado. O paraibano de Catolé mora no Vale do Ceará Mirim, diz que encontrou na natureza do lugar a inspiração para trabalho.

Suas obras ficam expostas na galeria "Beco das Cores", no Centro, ao lado do Banco do Brasil. Para o próximo ano está se programando para uma exposição no Louvre, em Paris, junto com outros artistas brasileiros.

Dois núcleos ficarão com as maiores responsabilidades. O de Gestão Urbana e o de Desenvolvimento Sustentável cuidarão das atividades-fim da Prefeitura. O de Gestão Urbana será coordenado pelo engenheiro Sérgio Pinheiro. Ele será nomeado para a secretaria de Relações Institucionais, que cuidava das ações da prefeitura nos bairros. Caberá a ele gerenciar as ações das secretarias de Obras, Mobilidade Urbana, Habitação, Meio Ambiente e Urbanismo, Urbana e Serviços Urbanos.

Rosy de Sousa, irmã de Micarla e candidata a deputada federal nas eleições do ano passado, assume a secretaria de Mulher, criada no ano passado, mas até agora sem titular. Rosy ficará responsável por gerenciar o Núcleo de Desenvolvimento Sustentável. Sob a coordenação dela ficarão as secretarias de Assistência Social, Turismo, Funcarte e Defesa Social.

POLÍTICA

Com o novo modelo e a parceria com o governo federal estreitada a ponta da presidente Dilma Rousseff abriu uma brecha em sua programação de descanso em Natal para receber a prefeita na Barreira do Inferno, Micarla espera dar a virada que precisa para tentar a reeleição.

Sua estratégia foi se afastar dos partidos que fazem oposição ao governo federal desde o segundo turno das eleições de 2010. No primeiro turno, ela apoiou Marina Silva, do PV, mas no segundo, embora tenha tido uma conversa pessoal com o candidato

José Serra, levada pelo senador José Agripino, deu uma guinada e na hora que o apoio do PV era disputado pelos dois candidatos presidenciais, foi a Belo Horizonte como única prefeita de capital do partido prestar apoio a Dilma que agora retribuiu o gesto.

O apoio de Micarla não somou nada em termos eleitorais em Natal. Tanto que Dilma que havia ficado em primeiro lugar na cidade no primeiro turno, foi derrotada por José Serra em Natal quando foram abertas as urnas do segundo turno. Mas o gesto teve reflexo nacional.

Micarla perdeu o apoio dos partidos com os quais se aliou em 2008 e está dando uma guinada para ficar na base da presidente Dilma. Escolheu dois wilmistas de carteirinha para o secretariado e espera uma ação do Planalto para fazer um palanque em 2012 com PV, PSB, PT e PC do B e PMDB.

Se conseguir isso, além de recuperar sua popularidade, sai do isolamento e, ao contrário, deixa o hoje seu principal adversário, ex-prefeito Carlos Eduardo, isolado, já que ele próprio sempre fez questão de se manter alinhado mais a esquerda.

Segundo um dirigente do PV, a estratégia é se firmar num pólo da disputa e definir o adversário, de preferência o deputado federal Felipe Maia (DEM). Nessa polarização, o ex-prefeito Carlos Eduardo seria "engolido", como aconteceu em 2010, quando iniciou a campanha bem nas pesquisas, mas teve a candidatura desidratada, por disputar coligado somente ao minúsculo PC do B.



► Obra do artista Doutor Pincel dada à presidente Dilma

PREPARE SUA MUDANÇA!

Compre um imóvel na melhor localização do Tirol,
pronto para morar!
Com área de lazer completa!
Próximo ao Parque das Dunas.

1 suíte + 2 quartos + DCE
99 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM NOVEMBRO/2010

BOSQUE TIROL

Luciana Oliveira
CRECI 2449 - 17ª Região

1 suíte + 1 quarto
57 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM OUTUBRO/2010

DUNAS TIROL

luciana_cavalcante@ig.com.br | **84 8871.0213**

“INTOLERÁVEL É BRIGAR COM A REALIDADE”

/ 45 ANOS DE JORNALISMO / EX-SECRETÁRIO DE IMPRENSA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, O JORNALISTA RICARDO KOTSCHO DIZ QUE OS JORNAIS COMPARAM O COMEÇO DO GOVERNO DILMA COM O DO ANTECESSOR NUMA TENTATIVA DE DESCONSTRUIR O GOVERNO LULA

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

PRESENTE (E REPORTANDO) os mais marcantes fatos políticos nacionais das últimas quatro décadas, o jornalista Ricardo Kotscho, 62, é do time dos críticos da tão propagada neutralidade dos veículos de comunicação.

Considerado um mestre da reportagem, ele diz que o “grande problema” de um meio de comunicação, não é o seu posicionamento ideológico, a simpatia por um partido ou filosofia, e sim a distorção dos fatos. Ou divulgar que é neutro sem ser. “O intolerável é a invenção, brigar com a realidade”, afirma.

Kotscho recebeu a reportagem do NOVO JORNAL no saguão de um hotel em Ponta Negra, ao lado de um parceiro antigo nas reportagens, Hélio Campos Mello, diretor da revista Brasileiros. Os dois vieram a Natal para fazer uma matéria sobre o trabalho do neurocientista Miguel Nicolelis e os centros de estudos do Instituto Internacional de Neurociências.

A primeira vez que o então sindicalista Luis Inácio Lula da Silva ganhou uma matéria de capa em revista de circulação nacional foi através de uma cobertura de Kotscho e Mello, para a Isto É, em 1978, quando Mino Carta dirigia a revista. Mello chegou a ser diretor de redação cerca de 20 anos depois.

A cobertura de Kotscho do auge do movimento sindical no ABC paulista rendeu uma amizade com Lula e o jornalista chegou a ser o primeiro secretário de imprensa do governo do petista, em 2003, permanecendo no cargo por dois anos.

De bermuda, sandália e camiseta, Kotscho tomava um guaraná

enquanto esperava a equipe de reportagem. Queixava-se do cansaço e chegou a reclamar do calor. “O ar condicionado desse hotel é bem ruim, viu?”, disse, enquanto íamos para uma mesa no saguão.

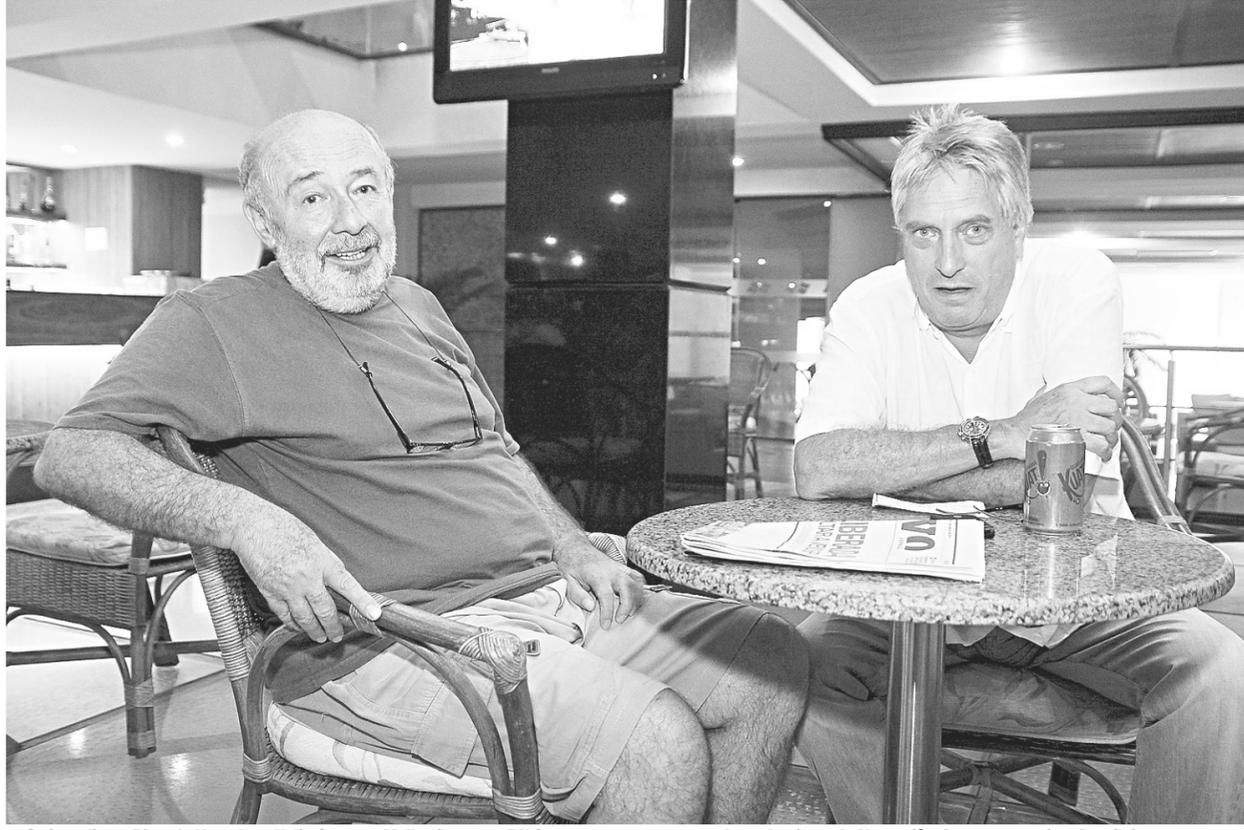
Em uma entrevista de aproximadamente 25 minutos Kotscho, além de contar sobre sua “missão” em Natal, fez considerações sobre a política, o jornalismo, impacto das redes sociais e, claro, o início do governo Dilma.

Sobre a presidenta, Kotscho e Mello dizem haver uma “destruição do governo” Lula da seguinte forma: falam bem do estilo de Dilma, para falar mal do antecessor. “Ao salientar uma qualidade dela, revelam um suposto defeito do Lula”, diz Kotscho, referindo-se ao estilo mais calado e “gerente” da chefe do Executivo.

Kotscho cita que, recentemente, um grande jornal (ele não lembra se foi O Globo, Folha ou Estadão) chegou a fazer uma comparação entre o número de aparições e discursos dos dois, durante os dois primeiros meses, e Dilma ganhou.

“As pessoas esquecem que o começo do governo Lula foi muito diferente de seu final com grande aprovação popular. Era uma dificuldade terrível. Lula também teve que fazer cortes no orçamento, queria aumentar o salário mínimo e não podia. Ele sofreu muito no início do governo. Uma de minhas maiores dificuldades, no início, era convencer ele a dar uma entrevista”, relata Kotscho.

Ele diz ter tido uma conversa recente com Lula, onde os dois comentavam sobre os rumores de que ele estaria com ciúmes do governo da sucessora, porque ela estava indo muito bem. “Não existe ciúme. Os dois se dão muito bem,



► Os jornalistas Ricardo Kotscho e Hélio Campos Mello vieram ao RN fazer uma reportagem sobre o Instituto de Neurociências para a revista Brasileiros

são muito ligados e conversam pelo menos a cada 15 dias. Não há intermediários nem ‘disse-me-disse’ entre os dois”, revela.

“Os dois pensam muito parecido, estiveram juntos por oito anos. Ela já dava bronca em ministro, era mais voltada para dentro do governo, executora. E Lula era voltado para fora. Mas é o estilo de cada. Isso ainda acontece hoje. Ela continua com a gestão do dia-a-dia, mas os articuladores políticos são o Palocci, o Temer e outros”, detalha.

Falando novamente sobre o viés dos meios de comunicação,

os dois comentaram sobre a matéria de capa da Brasileiros de Dezembro. A foto é de Lula subindo no avião presidencial e acenando, além da frase “Valeu, Lula”.

“Por que não iríamos fazer isso? Em primeiro lugar, divulgamos nosso posicionamento na campanha em editorial. E o Lula saiu da presidência com índices econômico-sociais e popularidade excelentes”, defende Mello.

“É como eu escrevi na matéria: mais que uma entrevista de prestação de contas, essa foi uma conversa entre velhos amigos”

QUEM É RICARDO KOTSCHO

Ricardo Kotscho é jornalista desde 1964 e trabalhou entre os principais veículos da imprensa brasileira. Natural de São Paulo, foi correspondente na Alemanha nos anos 1970 e ocupou o cargo de Secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República no governo Luiz Inácio

Lula da Silva, no período 2003-2004. Recebeu alguns dos prêmios mais importantes do jornalismo brasileiro, como o Esso, Herzog, Carlito Maia e Cláudio Abramo. Atualmente, escreve em um blog no portal IG, o Balaio do Kotscho, além de fazer reportagens especiais para a revista Brasileiros.

ETERNO REPÓRTER

O cargo de secretário de imprensa de Lula não era o melhor figurino de Kotscho. E parece não haver um outro figurino no seu caso que não o de repórter, com caneta, bloquinho na mão e em busca de uma boa história, de um bom personagem. É bem coisa de manual de jornalismo, mas Kotscho realmente ainda se empolga ao descrever boas histórias, principalmente como as das pessoas encontradas Campus do Cérebro, em Macaíba.

“Eu nunca tinha ouvido falar de Macaíba. O que Nicolelis está fazendo ali é impressionante”, começa a falar, com entusiasmo, sobre o projeto do neurocientista. Kotscho conversou com um casal de irmãos adolescentes.

O rapaz tem um linfoma e é atendido desde criança pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os dois estão no projeto “Cientistas do Futuro” e são filhos de mãe solteira. “Ela entrou na universidade esse ano. Não vou contar tudo porque essa matéria será publicada antes da Brasileiros”, disse, rindo, acrescentando que o povo está cansado de “ver desgraça na TV”. Mostrar a vida real do povo brasileiro é o que lhe dá mais prazer no momento, como repórter especial da

Brasileiros.

Hélio Campos Mello faz um parêntese na entrevista, dizendo que os dois não são babacas em querer retratar “um Brasil lindo”. “Não somos idiotas. A má notícia do Brasil é que tem muita coisa por fazer. Mas a boa notícia também é essa”, argumenta Mello.

A dupla cogita em substituir Nicolelis, na capa da edição de abril da Brasileiros, para colocar o casal de jovens ouvido.

Até o momento da entrevista, Kotscho ainda não sabia que uma das brigas de Nicolelis era o saneamento e a pavimentação da rua Francisco Luciano, em Candelária, sede do Instituto Internacional de Neurociências de Natal. Chegou até a confundir com o centro de Macaíba. “Está asfaltado. Fomos lá hoje”, disse ele ao repórter.

Quando soube que a rua em questão era outra, Kotscho, que pensava ter encerrado a sua matéria, apontou para Mello que teria de apurar a falta de asfalto na sede de Candelária. “Tá vendo como foi bom a gente ter conversado, Hélio? Vamos correr atrás disso”, falou. E perguntou se Candelária ficava em Natal. “Vamos jantar com Nicolelis e vou perguntar sobre isso”, acrescentou.

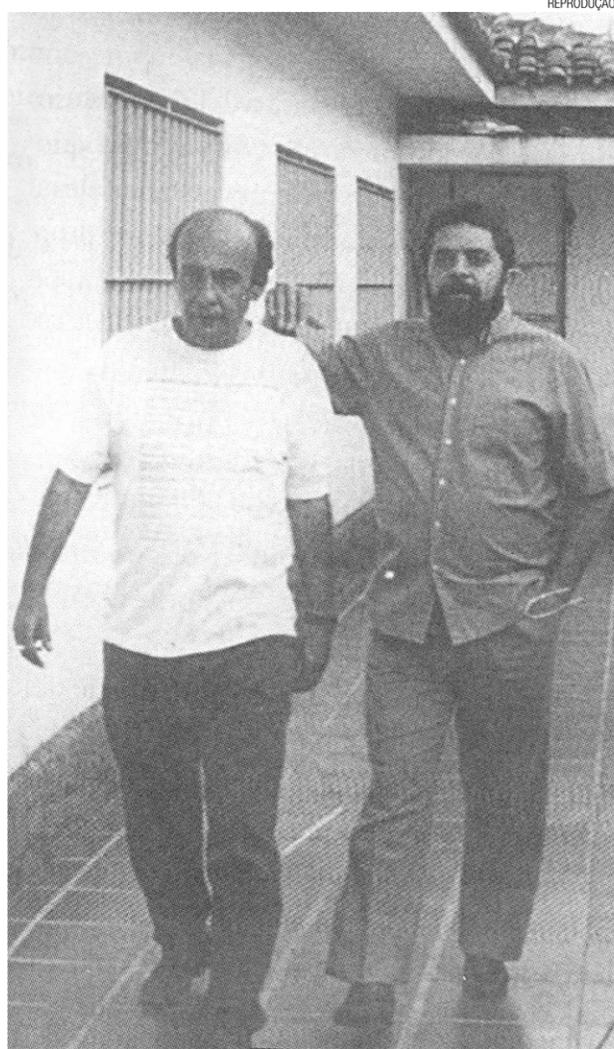
“Isso tem a ver com o que a gente estava conversando há pouco. O repórter tem de ir aos lugares, ver as coisas acontecendo de perto. A Folha fez uma matéria de

quase uma página através de telefone. Esse é o grande diferencial entre os veículos na atualidade”, fala Kotscho.

REDES SOCIAIS

Questionado sobre a força das redes sociais na internet, Kotscho considera haver um exagero. “Como a própria palavra indica, os veículos são ‘meios’. O que importa é o conteúdo que eles transmitem. Se não tiver gente articulando, mobilizando tudo isso, os meios, por si sós, não irão influenciar nada. O que acontece muito é uma confusão entre os meios e o conteúdo, a essência do que se está divulgando”, explica. Ele admite que a internet acelera processos, mas lembra que ela não é determinante no desenrolar dos fatos.

Questionado sobre a polêmica recente envolvendo o WikiLeaks, sobre o vazamento de documentos sigilosos de vários governos, ele diz que jornalista “deve divulgar tudo o que sabe”. “A função do jornalista é essa. É como diz o slogan do The New York Times: ‘All The News That’s Fit To Print’ [Todas as notícias adequadas para serem impressas]. É mais ou menos isso. Desde que se tenha uma história para contar e tenha sido bem checado, deve ser publicado sim. Uma das funções do jornalismo é acabar com os segredos”, ensina.



► Kotscho é amigo de Lula desde os tempos das greves do ABC paulista

“OS VEÍCULOS SÃO MEIOS. O QUE IMPORTA É O CONTEÚDO QUE ELES TRANSMITEM. OS MEIOS POR SI NÃO IRÃO INFLUENCIAR NADA”

Ricardo Kotscho
Jornalista

TIAGO LIMA / NJ

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

PARTIDO NOVO

A edição deste sábado da Folha de S. Paulo abriu generoso espaço – “Empresários organizam partido que promete gestão empresarial na política” – ilustrada com uma foto do economista João Dionísio Amoedo, criador do Partido Novo, que teve o seu estatuto publicado, dia 17, no Diário Oficial da União, e que pretende estruturar a agremiação sem políticos, mas submetida a técnicas de busca da eficiências.

Carioca, 48 anos, milionário depois da venda de sua financeira, foi vice-presidente do Unibanco e integra o Conselho de Administração do Itaú BRA. Amoedo tem origens em Natal. Seu nome é o do seu bisavô – Dionísio Figueira – que tornou-se um dos mais nobres endereços de Natal, cidade onde vivem seus tios Mário, Luiz Sérgio e Álvaro Alberto Barreto. Atraiu outros empresários e coloca essa empreitada como um grande desafio. Ex-triatleta, no ano passado ele derrotou um linfoma.

DIA DOS MÁRTIRES

Com a celebração de missas nas comunidades de Cunhaú e Uruaçu e na Paróquia do Santuário dos Mártires, no bairro de Nazaré, a Arquidiocese comemora neste domingo os 11 anos de beatificação dos Mártires do Rio Grande do Norte, proclamada pelo Papa João Paulo II, dia 5 de março do ano 2000, no Vaticano.



OPÇÃO PELO SOSSEGO

Sem poder concorrer com os apelos dos grandes pólos carnavalescos, como Rio de Janeiro, Salvador e Recife, Natal optou pela oferta de um outro componente nos feriados carnavalescos: sossego.

Foi vendendo sombra e água fresca que os hotéis de Natal conseguiram 95% de taxa de ocupação nesse período carnavalesco. Prometendo ausência de frevo e perturbação. A presença da Presidente na Barreira do Inferno pode multiplicar esse apelo nos próximos carnavais: “Faça como Dilma, passe o carnaval no sossego de Natal”.

VALE TUDO

- Como Rosalba Ciarlini recebeu o Governo do Estado?

Para 99 em cada grupo de 100 norte-rio-grandenses, um diagnóstico vem sendo repetido e resumido numa sentença: - O Estado está quebrado.

Quem primeiro resolveu contrariar esse discurso, depois de uns 50 dias de silêncio, foi a ex-governadora Wilma de Faria. Numa primeira fala ela afirmou – no twitter e depois no rádio – que as finanças estaduais estavam equilibradas e o volume de recursos arrecadados já eram suficientes para atender as necessidades. Naquele momento, o ex-governador Iberê Ferreira de Souza aparecia como futuro superintendente da Sudene, cargo destinado à oposição do RN no Governo Federal.

Mas, entrevistada pela FM Santa Clara, de Mossoró, esta semana, ela mudou o seu discurso. Não falou mais como representante da oposição e sim como provável ocupante de cargo federal. Numa só mudança, ela conseguiu mexer em duas peças no tabuleiro do xadrez político: 1 – Saiu do confronto direto com a nova administração estadual, posição que lhe obrigava a assumir a responsabilidade pelo quadro econômico-financeiro; 2 – Transferiu todas as responsabilidades do caos administrativo para o seu sucessor, Iberê Ferreira de Souza.

Eis o novo discurso de Wilma, pronunciado em Mossoró: - “Eu só posso falar sobre o meu governo que terminou em março de 2010, quando renunciei para disputar o Senado. Nessa época, podemos afirmar que deixamos todas as contas em dia. Depois disso, o que aconteceu é da responsabilidade do governo que assumiu”. Além disso, em vez de contestar as dificuldades do novo Governo, preferiu se colocar numa posição semelhante: “Quando assumi o Rio Grande do Norte encontrei um Estado sucateado com imenso rombo nos cofres públicos, situação bem mais difícil do que a que a governadora encontrou o Estado agora, mesmo assim ela precisa de tempo para se adequar e implantar seu plano de governo”. Portanto, pau no ministro Garibaldi Filho, seu antecessor.

A sutil mudança estabelece novos parâmetros: 1 – Esta não é a primeira vez que um Governo começa enfrentando dificuldades; 2 – A própria Wilma já vivenciou situação semelhante e a superou; 3 – Se dificuldade existe, não é culpa sua.

É importante lembrar que o novo Governo está completando, apenas, 50 dias no posto. Nove fora uma dezena de bombas de efeito retardado deixadas sob a forma de “planos de cargos e salários”, alguns serviços essenciais ainda enfrentam dificuldades em razão da descontinuidade, sobretudo, no fluxo de recursos, usados para o cumprimento de outras prioridades (no caso da Educação, a compra de 124 mil mochilas).

A ex-governadora diz que a responsabilidade pela situação do Estado é só de Iberê, sem abrir exceção, nem mesmo, para o “Meios”, uma ONG por ela criada e que se encontra abandonada, sem que o candidato derrotado ao Governo tenha, em nenhum momento, tomado qualquer posição na sua gestão ou no drama dos seus 1.800 funcionários, sofrendo com os salários atrasados desde novembro.

Pelas notícias que vêm de Brasília, Wilma será a próxima Superintendente da Sudene. Resta a Iberê se explicar pelo Rio Grande do Norte quebrado. Mas, será que é ele quem também terá de responder pelos escândalos do Foliaduto, Hygia, Ponte de Todos e Ouro Negro?



“Se o Brasil fosse uma empresa, você seria o cliente”

DE JOÃO DIONÍSIO AMOEDO, FUNDADOR DO PARTIDO NOVO

FORA DA AGENDA

No seu isolamento da Barreira do Inferno, a presidente Dilma Rousseff pode abrir uma única exceção e receber um político local, a prefeita Mícarla de Souza. Comenta-se que, quando o assessor especial de Dilma telefonou sexta-feira comunicando a vinda da presidente, teria ficado acertado um almoço amigo, neste domingo, na Barreira do Inferno.

Sem problema para quem já tinha decidido passar o carnaval na vizinha Pirambúzios.



DUAS CLASSES

Mais do que uma adequação administrativa, a reforma do secretariado municipal foi mais além: uma verdadeira reforma administrativa (a segunda em dois anos), que cria dois níveis de secretários, os de 1ª classe (coordenadores de núcleo) e os normais.

PROCURA ANTIGA

Neste domingo completa 55 anos da primeira tentativa de pesquisa de petróleo, pela Petrobrás, na região de Mossoró, com a perfuração de um primeiro poço no município de Grossos. Tentativa que terminou se frustrando. A primeira ocorrência de petróleo só ocorreu 13 anos depois, quando se perfurava um poço profundo em busca d'água para atender ao Hotel Termas, em Mossoró.

PARTO INDUZIDO

Transformado em verdadeiro parto da montanha, que se arrastava desde outubro, a reforma do secretariado de Mícarla pode ter sido induzido, numa sexta-feira gorda de Carnaval, por notícias de Brasília confirmando a ida da ex-governadora Wilma de Faria para um lugar no Governo Federal. Com o novo cenário, Vagner Araújo e Cláudio Porpino, tendo aceito o convite para a Prefeitura, poderiam desistir. Aí a borboleta soltou a reforma logo na internet.

NEGÓCIOS EM LAS VEGAS

Sérgio Fernandes, Fábio Gomes, Alexandre de Paula, Paulo Matos, Laila Matos e Michele Cahú, franqueados da RE/MAX no RN participam em Las Vegas, a partir desta segunda-feira, da Convenção Mundial da organização, reunindo colaboradores de 84 países. Em Natal, a RE/MAX dispõe de quatro lojas.



NEGÓCIO DO CORPO

O empresário André de Paula firmou contrato com a “Runner”, maior cadeia de academias de ginástica da América Latina, para representá-la em todo o Nordeste. E já programa, para agosto, a abertura da primeira unidade de Natal, na área do Praia Shopping. Terá 2.250 metros quadrados e os equipamentos da melhor procedência.

Editorial

A lição do Machadinho

Se a derrubada do estádio Machadão ainda encontra resistência, principalmente por parte daqueles que o pensaram, projetaram e construíram (uma justificável reação de natureza telúrica), uma outra praça esportiva mantém-se órfã de qualquer admiração – e com razão, menos pelo que representa para a cidade e mais pela desimportância pela qual se deixou consagrar desde que foi inaugurada, no início dos anos 90.

Ninguém chora a derrubada do ginásio de esportes Humberto Nesi, o Machadinho, localizado ao lado do Machadão, em Lagoa Nova, porque ao longo dos seus quase vinte anos, pouco se viu ali de evento esportivo.

Muito provavelmente se contará nos dedos de uma mão os grandes campeonatos e torneios realizados no ginásio. O palco esportivo que já foi o mais nobre da capital repete uma distorção freqüente tornada comum no RN, alimentada por promotores de festas e de cultos religiosos e que encontrou guarida na omissão dos dirigentes esportivos.

Em vez de ginásio de esportes, o Machadinho tornou-se um salão de luxo para celebrações religiosas. Mesmo para espetáculos musicais, caiu em desuso, tanto devido à chegada de novos espaços voltados para esse fim como em razão da acústica inadequada.

Morto por inanição, o ginásio virá abaixo para ceder espaço à Arena das Dunas, o estádio de Natal para a Copa 2014. O Machadinho não fará falta, a não ser, e por questão também telúrica, para a família de seu patrono, Humberto Nesi, um abnegado que no seu tempo contribuiu de forma valorosa para o desenvolvimento do desporto potiguar.

A explosão do Machadinho deveria, ao menos, cumprir uma função: servir de alerta aos que fazem esporte no RN. Os dirigentes costumam chorar dificuldades, mas parece se mobilizarem pouco para realizar seus campeonatos. O poder público, inerte na maior parte das situações envolvendo o setor, pouco se movimentava para estimular, de fato, a prática esportiva.

No momento em que os discursos dos administradores públicos, de qualquer instância, são recheados de promessas e de projetos em defesa da prática do esporte como aliada da educação e parceira de iniciativas que visam distanciar os jovens de universos negativos, como o das drogas, já era tempo de a peroração ser trocada por medidas práticas.

Depois do Machadinho, ergueu-se o Ginásio Nélio Dias, na Zona Norte, um palco que se mantém estranhamente fechado para o desporto. A lição do Machadinho precisa ser apreendida.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojournal.jor.br



Dilma por aqui

No Rio Grande do Norte desde o início da noite de sexta-feira, a presidente Dilma Rousseff conhecerá pouco de Natal, embora esteja bem pertinho, e de Parnamirim, onde fica o hotel em que está hospedada na Barreira do Inferno. Um paraíso.

Como chefe da nação e por conta das alegadas questões de segurança, ficará descansando com a família tendo diante de si uma praia particular – e agora muitíssimo vigiada. O estafé em torno dela disse que Dilma somente descansaria.

Seria bom que a presidente pudesse dar uma volta pela cidade ou mesmo conhecer mais do estado. Provavelmente não terá tempo, nem desejo, de se debruçar sobre os números e a realidade de uma capital e de um estado tão pequeno.

Se, no entanto, a disposição fosse inversa, a presidente veria como o RN precisa crescer.

Ela veio de avião. Deve ter notado, ao menos de longe, já que embarcou logo num helicóptero, o tamanho do aeroporto “internacional” Augusto Severo. É proporcional, talvez, a uma rodoviária paulista e provavelmente com mais problemas do que elas.

Dilma talvez percebesse melhor quanto o RN precisa do aeroporto de São Gonçalo. Há meses ela ouve dos políticos daqui que a obra é urgente. Deveria experimentar melhor nosso aeroporto para conferir.

Se optasse por chegar de barco, de iate ou de navio perceberia, igualmente, como é tímido o Porto de Natal. Se o barco fosse um pouquinho maior, de calado alto, talvez nem conseguisse aportar – nem ultrapassar a boca da barra. Teria de ser resgatada.

Veria como o estado está atrasado em relação aos vizinhos Pernambuco e Ceará, que conseguiram melhorar seu porto. No daqui, fala-se na instalação até de um terminal de passageiros. A ampliação, porém, não passa dos pedidos ao governo central nem dos discursos políticos.

Se a presidente decidisse vencer os quilômetros que separam o aeroporto da Barreira do Inferno num carro, teria condições de verificar, também, como o trânsito da capital e do seu entorno é congestionado e o quanto as tais obras de mobilidade urbana, que dependem do governo federal, são importantes. Provavelmente, Dilma e comitiva ficariam retidos em alguns gargalos engarrafados.

A presidente que nos visita e descansa na aprazível e deserta praia da Barreira do Inferno nem imagina que o estado que possui um litoral tão bonito sofre com problemas na terra, na água e no ar. Tomara um de seus aliados e aliadas daqui informe isso a ela.

ZUM ZUM ZUM

► O juiz Manoel Maia foi escolhido Diretor do Foro da Justiça Federal em Natal. O juiz Janilson Bezerra, Vice.
► Felipe Maia continuará como titular da Comissão de Constituição e Justiça, considerada a mais importante da Câmara Federal.
► Fábio Faria também fará parte da CCJ. Paulo Wagner foi para a Comissão de Ciência, Tecnologia e Comunicação.

► No desfile das Escolas de Samba de Natal, na segunda-feira de Carnaval, os vereadores Júlia Arruda e Raniere Barbosa vão sair pela Malandros do Samba.
► E Kalazans Bezerra vai ter de continuar convivendo com Tiago Trindade no secretariado municipal.
► Depois de passar pelo Governo do Estado, o empresário Segundo de Paula

reassume a presidência da Coex.
► O decreto que torna “facultativo”, o ponto nas repartições estaduais na segunda-feira marca o início do expediente da quarta-feira para 13h.
► O pólo gastronômico da Praça das Flores não funciona nos dias de carnaval. O restaurante Bigi reabre na quarta-feira.
► Para o pessoal que assiste a TV Senado, o ex-presidente Itamar Franco

aparece como a grande novidade desta legislatura.
► Um grupo da Federação da Agricultura vai ver o desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel, no Rio. Enredo: “Parábola dos Divinos Semeadores”.
► A quem interessar possa: Nesta segunda-feira se comemora o Dia do Fuzileiro Naval.

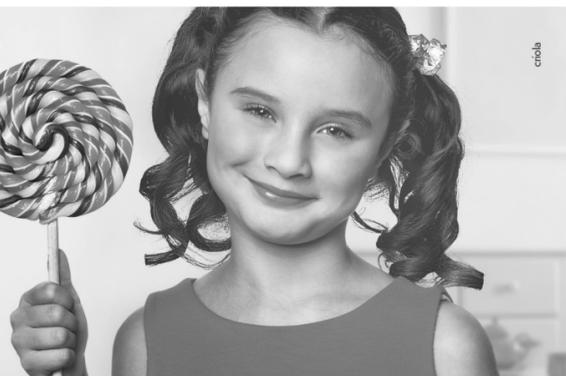
Crédito

que completa seu futuro.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira
4009.4800
www.chbcredito.com.br



Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Pega geral

Anunciada um dia depois da aprovação do salário mínimo, a MP que corrigirá em 4,5% a tabela do Imposto de Renda ainda não foi enviada ao Congresso porque a equipe econômica segue debruçada sobre os números para definir de onde sairão os recursos. Assim como o reajuste do Bolsa Família, a alteração no IR não estava prevista no Orçamento deste ano.

Uma das opções em estudo é avançar na carne do Legislativo e do Judiciário. No próximo dia 20, o governo definirá o valor do contingenciamento nos dois Poderes. Quem acompanha as contas diz que ambos devem esperar por uma bela tesourada.

EXEMPLO N

ão será fácil para o governo reduzir as viagens ao 'essencial', conforme anunciado. Dias atrás, servidora da Secretaria de Políticas para as Mulheres recebeu aval para ir ao Chile assistir a seminário sobre a 'feminização da pobreza'.

CURTO-CIRCUITO

Enquanto o deputado Jader Barbalho (PMDB-PA) tenta emplacar Tito Cardoso de Oliveira Neto, diretor de gestão corporativa da Eletronorte, no comando da estatal, seu correligionário Edison Lobão, ministro de Minas e Energia, trabalha para manter no cargo Josias Matos de Araújo.

RESTA UM

Cesar Ribeiro Zani, diretor de Operações, pode ser o único a se salvar da faxina determinada por Dilma Rousseff na cúpula de Furnas. Zani é ligado ao petista Jorge Bittar, atual secretário de Habitação da Prefeitura do Rio de Janeiro. Foi Bittar quem entregou ao governo o dossiê que acabou precipitando a saída de aliados do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) da estatal.

HERANÇA MALDITA

Luiz Fux estreia no Supremo com um acervo de 2.000 processos, resultado da demora do governo em preencher a vaga de Eros Grau. E, como a distribuição ficou paralisada, o novo ministro entrará na Corte recebendo cerca de 700 novos processos por mês, contra 300 dos colegas.

ILUSIONISMO 1

Em conversas com tucanos, Gilberto Kassab (DEM) critica Geraldo Alckmin (PSDB) por não entender que seus movimen-

tos em busca de novo partido não visam prejudicá-lo em 2014, antes pelo contrário.

ILUSIONISMO 2

Quem ouve, porém, sai com a impressão de que, no caso, não falta esperteza ao governador. É o prefeito que estaria tentando ser esperto demais.

BANCADA

Na disputa pelo controle do PSDB paulistano e premido pela simpatia de parte dos vereadores tucanos por Kassab, Alckmin está empenhado em construir uma chapa à vereança fortemente identificada com seu grupo. A ideia é turbinar o potencial dos candidatos alckmistas instalando-os em postos estratégicos no governo paulista desde já.

MEIO A MEIO

Na reaproximação com o Bandeirantes, o PMDB-SP alertou tucanos que eventual participação no segundo escalão do governo se traduzirá em apoio na Assembleia, mas está dissociada de compromisso eleitoral para 2012. Dirigentes peemedebistas consideram 'irreversível' uma composição com o PT na disputa pelas prefeituras.

PUXADINHO

O governo paulista pretende retomar ainda este ano o Pró-Lar, programa desidratado na gestão de José Serra que oferece crédito de R\$ 5.000 para pequenas reformas de moradias.

CERCO

A exemplo da campanha antifumo, a Vigilância Sanitária de SP atuará na fiscalização de estabelecimentos que vendem bebida alcoólica para menores.

TIROTEIO

“ Em vez de cortar na própria carne, o governo continua a transferir o arrocho para o contribuinte. Depois da farra, fala em rigor, mas é só pra inglês ver.

DO DEPUTADO ACM NETO (DEM-BA), sobre a anunciada disposição de reduzir à metade os gastos com viagens, que no primeiro bimestre cresceram 32%.

CONTRAPONTO

ME CHAMA QUE EU VOU

O exemplo de Gilberto Kassab, que planeja fundar uma legenda apenas para conseguir abandonar o DEM sem ser incomodado pela Justiça, atíca o ânimo dos políticos. Dias atrás, o deputado Sandes Júnior procurou o presidente do PP, Francisco Dornelles, para manifestar descontentamento com os rumos da sigla em Goiás, sua base eleitoral. E ameaçou:

- Se continuar assim, vou pro partido do Kassab!
- O veterano senador não se abalou:
- Pra onde você for, eu vou! Me leve com você...

BLOCO USA HUMOR PARA CRITICAR PREFEITA

/ CRIATIVIDADE/ BLOCO XÔ INSETO REÚNE NA REDINHA FOLIÕES INSATISFEITOS COM A ATUAL ADMINISTRAÇÃO DE NATAL PARA PROTESTAR EM RITMO DE CARNAVAL

FOTOS: TIAGO LIMA / NU



► Foliões percorreram as ruas da Redinha fantasiados com dedetizadores e até uma rede para caçar borboletas com a caricatura da prefeita Mícarla de Sousa

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A INSATISFAÇÃO COM a administração municipal de Natal misturou-se à irreverência carnavalesca. O bloco de protesto Xô Inseto, nome alusivo ao apelido da prefeita Mícarla de Sousa, saiu pelas ruas da Redinha na sexta-feira, composto por representantes de grupos, instituições e movimentos populares que se juntaram para, de forma criativa, pedir a retirada da prefeita de Natal. “Xô Inseto, porque pensamos num nome que não estivesse tão usado, então já que se fala de borboleta, que é um inseto, então Xô Inseto”, esclarece a participante Vani Maria, que ajudou a mobilizar as pessoas: “Não é só um bloco. Estamos discutindo aqui o sucateamento das políticas públicas na cidade”, explica.

Com faixas, cartazes, fantasias e acessórios, os participantes se organizaram ao batuque da banda Pau e Lata entoando pala-

bras de ordem e protesto em forma de marchinhas. A representante da Assembléia Nacional de Estudantes Livres – ANEL, Emilianny Batista levou uma rede de caçar borboleta, com a figura do inseto já presa. “Preparei a rede com a borboleta caçada para mostrar o descontentamento. Acredito muito na mobilização das massas e na unidade popular”, comenta.

Sem medo de ser caçado, José Arnóbio, que coordena uma comunidade na internet com mais de cinco mil seguidores insatisfeitos com a atual administração, fantasiou-se de borboleta: “Eu sabia que estariam querendo dedetizar a borboleta e imaginei que ela não estaria aqui. Então vim assim para que possam caçá-la”, brincava, enquanto o bloco percorria as ruas da Redinha, bairro escolhido por ser considerado um dos mais desassistidos pela atual gestão. O presidente do Conselho Comunitário de Moradores do bairro, Enoque Viei-

ra, fantasiado de dedetizador, disse que era uma oportunidade de os moradores cobrarem, fazendo um carnaval irreverente, estando atentos ao que acontece além dos quatro dias de festa.

Durante o ato, o bloco ganhava a aprovação dos moradores: “Achei muito bom esse movimento todo porque sou vendedora ambulante e ela (a prefeita) disse que não ia mexer com a gente e mexeu. Se eu não tivesse olhando meu carrinho ia com eles”, relata a moradora Maria do Socorro.

Com o panfleto que recebeu na passagem do bloco, Suely Fernanda, outra moradora da Redinha, entendeu imediatamente a denominação do bloco e expôs outra questão: “Ah isso é com a prefeita! Tá bom mesmo, porque ela acabou com o carnaval daqui, não tem mais quase nada”.

Ao passar pelas ruas alguns participantes deixavam a figura de uma borboleta interdita pintada em postes, tampa de bueiros, muros e calçadas que

os donos permitiam. Até os motoristas apoiavam o movimento buzinando no ritmo do batuque da banda, como fez o advogado Antônio Pereira: “A irreverência do brasileiro que não aceita uma administração desastrosa leva a isto. Pena que esse tipo de movimento não aconteça mais vezes fora do carnaval”, comentava.

Apesar de consistir num ato de protesto, o movimento foi pacífico. Partiu da rótula de entrada para Redinha Nova passando pelo mercado, até a praça do cruzzeiro. A maioria dos que formaram o Xô inseto já atuou em outros atos de protesto, como por exemplo, o aumento das tarifas de ônibus na capital, as privatizações dos órgãos públicos e o Baixo de Natal, movimento artístico contra a falta de valorização dos artistas, que aconteceu no final de 2010. A proposta é não se resumir ao boco. Os participantes pretendem realizar futuramente um ato de 24 horas contra a atual gestão da cidade.



► Irreverente, José Arnóbio fez as vezes da borboleta no bloco



► Enoque Vieira diz que bloco é uma oportunidade dos moradores cobrarem

BLOCO DAS REDES SOCIAIS

O movimento não teve uma coordenação. Tudo aconteceu de forma espontânea, mobilado pelas redes sociais da internet. “Nós lançamos a proposta de juntar todo mundo que expressava insatisfação no twitter, orkut, facebook e outras redes sociais para fazer o carnaval do protesto”, explicava o participante Mozart Neto, enquanto twitava cada momento do bloco. Na concentração, ele já contabilizava 260 seguidores no twitter do Xô Inseto, 297 no Facebook e 200 no orkut.

Todos foram convidados por essas redes sociais. Os panfletos eram enviados via internet e aqueles dispostos a participar poderiam imprimi-los para distribuir. Assim fizeram os coordenadores do Diretório Central de Estudantes da UFRN –DCE estimulando a participação dos alunos da universidade: “Já estamos encampando outras lutas, então decidimos trabalhar em parceria contra o descaso, recebemos o material pela internet e divulgamos na UFRN”, conta o coordenador geral do DCE Luíz Gomes.



► Mozart Neto fez a mobilização usando as redes sociais na internet



O CARNAVAL DA MULHER GAFANHOTO

Este ano foliões da Redinha criaram uma troça para satirizar a gestão pevista. Micarla de Sousa tornou-se definitivamente objeto do deboche popular. É a primeira vez que isto acontece em Natal: um prefeito emprestando o seu nome e o seu mandato à galhofa carnavalesca, um fato histórico que faz da filha de Carlos Alberto uma pioneira da avacalhação funcional. Nem Wilma de Faria com todos os seus malfeitos logrou essa distinção momesca...

O nome da troça, programada para sair na sexta-feira de Carnaval, não podia ser mais pertinente: “Xô Inseto!”, como fruto da repulsa e da indignação de uma crescente e irreprimível onda produzida pelo descontentamento de todos os estamentos sociais. É a reação dos cidadãos ao desmantelamento de Natal por uma borboleta tonta que, por azar, elegemos para um cargo que exige de seus ocupantes mais que retórica e nhenhennem. Micarla é assim a única unanimidade de que se tem notícias em toda Natal.

Sinônimo de fracasso e irrelevância, ninguém mais a leva a sério.

Chefe de uma trupe regida pelo ar-

rivismo e o alpinismo social, Micarla revelou-se rapidamente uma mera falastrona sem interlocutores, desde que seus aliados e patrocinadores de sua candidatura lhe deram as costas, temendo comprometer-se com o seu reumbante fracasso de gestão. Não admira que seja chamada de “pau de lata”, “inseto”, “praga verde” (numa alusão ao Partido Verde) e “mulher gafanhoto”...

Ninguém mais dá um dedal de mel coado pelo futuro político de Micarla, apesar de todas as promessas que lhe foram feitas pela presidenta, a quem aliás Micarla acabou prejudicando ao apoiá-la no segundo turno, fazendo-a perder os votos conquistados no primeiro. Sua incompetência e impopularidade se tornaram proverbiais entre os natalenses. Bastou que ela se licenciasse do cargo por alguns dias para que o vice-prefeito assumisse e provasse do que é capaz, fazendo a diferença e deixando evidente para todos quanto falta a Micarla em vontade política, projeto de gestão e credibilidade. E olhem que Paulinho Freire, seu vice, não é esse mel todo não, mas há tanta coisa por fazer que bastou ele passar uma vassourada na casa para

que todos notassem que ele faz e ela fala fala fala e não consegue convencer o mais crédulo dos potiguares...

Mais esperto que falastrão, Paulinho mostrou que não lhe falta iniciativa e determinação para agir; ele soube inclusive conquistar a simpatia da mídia, visitando as redações e trocando figurinhas com alguns jornalistas. Sobretudo, seu curto exercício do cargo, mostrou de maneira indiscutível quanto Micarla é irrelevante para os interesses de Natal.

Eis que Micarla samba e sapateia numa impopularidade régia e carnavalesca por um secretariado constituído em grande parte por mambembes e mascateiros do baixo clero da política. Sem noção do tamanho da responsabilidade que lhe cabe nesse desconserto, Micarla borboleteia sobre os problemas da cidade e não tem solução para nada. Problemas, alguns de fácil solução se enfrentados de imediato, são postergados ou agravados pela falta de bom senso e pela índole hesitante da prefeita que promete uma arroba e repassa metade de 300 gramas.

Agora, que me lembre, o caso da Funcarte é exemplar dessa inércia e da

falta de discernimento que caracteriza a prefeita, quando tudo leva a crer que ela está trocando seis por meia dúzia, ou seja, substituindo seu chapinha Rodrigues Neto por problemas futuros, pois é evidente que Roberto Lima é compositor de uma nota só e logo vai dar com os burros nágua... Falta de opção? Não creio. Açodamento, falta de bom senso e desconhecimento da realidade cultural da cidade por alguém que vive de borboletear sem deter-se na solução dos problemas que avassalam a gestão pevista. Não falo dos postos de saúde, já criticados até pelo ministro em visita a UPA de Pajuçara, que tomou conhecimento apenas de parte do desmazelo de Micarla e voltou a Brasília sem saber que em toda Natal há apenas um posto habilitado a fazer carteiras do SUS, pois os demais estão sem internet... A educação é outro problema. Agora mesmo a Justiça considerou legal a greve dos professores... Sem falarmos na fama de

caloteira que acompanha esta gestão que em pouco mais de dois anos arrasou o município e resgatou a má fama de outros gestores que foram nefastos para a cidade.

Não há em nenhuma parte, na circunscrição de Natal, uma alma que dê bons conselhos a Micarla e lhe afague a cabecinha tonta, a não ser naturalmente os clientes e puxa-sacos profissionais, enfim, os áulicos e os que recebem muito ou pouco para ser amáveis. O fato é que a prefeita está perdida e sozinha no deserto da política que se faz a retalhos.

A troça “Xô Inseto!” surgiu do descontentamento - assim como as comunidades virtuais “A pior prefeita do planeta” e “Os buracos de Natal”, que espe-llham a decepção da sociedade ao mostrar-nos que o natalense está saindo da sua costumeira apatia para formar no cordão daqueles que chegaram ao limite da paciência. Não admira que a impopularidade de Micarla chegue a 77%, conforme as pesquisas.

Enclausurada pelo repúdio popular, já não tem clima para aparecer em público. Por isso teria evitado, na última quinta-feira, fazer a tradicional entrega das chaves da cidade ao Rei Momo e a Rainha do Carnaval durante o tradicional Baile de Máscaras realizado no Largo do Atheneu.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Revolução: Mito e Sangue

Ao visitar Cuba, no auge do prestígio da Revolução Cubana, Jean-Paul Sartre ironizou o Brasil. Respondendo a um jornalista sobre quando visitaria nosso país, o filósofo respondeu: “Visitarei o Brasil quando vocês fizerem uma Revolução”.

A visita nunca aconteceu. Até porque sua passagem por Recife não foi uma visita, mas um acidente intestinal de Simone de Beauvoir que obrigou o desembarque para tratamento da escritora.

O Brasil realmente nunca fez Revolução. Todos os levantes ou golpes políticos e militares, no Brasil, são equivocadamente chamados de revoluções. Tudo falso. Até Hélio Silva, o maior e mais completo historiador da República, comete esse equívoco.

Nunca promovemos ruptura estrutural de natureza política, social ou econômica, que mereça tal denominação. Nunca aprofundamos o íntimo do nosso caráter coletivo de forma revolucionária. E não foi por bondade ou natureza cordial. Nesses levantes ou golpes o sangue sempre correu franco. Nunca tivemos medo da brutalidade. Nem pudor para prover o fratricídio. O que nos faltou e ainda falta é instrução política e coragem coletiva para promover Revolução. Nós somos valentes no varejo e covardes no atacado.

Não temos uma República, mas resultado de repúblicas fragmentadas. Que vão desde os conluos militares, golpes de Estado, autoritarismo e populismo.

Mas é verdade que se precisa fazer uma avaliação crítica do papel das Revoluções na história da humanidade. Será que as Revoluções realmente acrescentaram dignidade social e política aos povos que as promoveram? Talvez só a Revolução Industrial tenha sido de fato imprescindível. No restante, teria sido mais útil um processo evolutivo.

Vejam alguns exemplos: A Revolução Francesa, no que deu? Em Napoleão e numa monarquia renascida e pior do que a anterior. Sem falar na sangria de um continente inteiro com reflexo nos outros continentes. Com a vinda para o Brasil de D. João, trazendo pardais e palmeiras imperiais. Duas pragas. E raspando o tacho da Colônia.

A Revolução Russa deu no stalinismo e nas ditaduras corruptas do Leste europeu. E desaguou na Rússia atual, estuário de máfias e miséria.

A Revolução Chinesa fez uma Revolução Cultural que promoveu um genocídio fratricida. E gerou a atual China, pirataria de comércio global e Capitalismo de Estado.

A Revolução Cubana virou uma ditadura personalista e ineficiente. Com ressalvas à pesquisa médica. Mas a saúde individual não pode matar a saúde da liberdade coletiva.

As revoluções islâmicas nascem maculadas pelo fanatismo e estupidez da deformação religiosa. O desafio é combater a exploração evoluindo. Evolução tem o condão de transformar e permanecer. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Lei “Maria da Penha”

Li alguns alguns comentários publicados neste matutino, sobre a Lei “Maria da Penha”, trazendo diversas interpretações. Alguns desabafos sobre a entrevista concedida ao personagem principal do episódio que resultou na edição do texto legal.

Se é conforme ele falou, que não lhe foi dado o amplo direito de defesa, faltou decidir o outro lado da moeda. Seria bom uma verificação bem mais acentuada sobre um assunto de tamanha relevância. Aliás, essa lei, se verificado todo o seu alcance e objetividade, vamos nos deparar com o ordenamento jurídico espanhol. O nosso ordenamento é diferenciado. Jamais editaria um texto de lei beneficiando apenas um gênero. Se todos são iguais, por que não incluir o homem como vítima em determinadas situações?

Ainda bem que o Poder Judiciário tem revertido esse imperativo. Pelo que se sabe, homem também é agredido por mulher. As Delegacias Especializadas que o digam. Já presenciei uma mulher dizer que ia provocar ranhuras no seu corpo, utilizando tijolos ou cacos de telha, sair correndo, gritando, dizendo que teria sido agredida pelo marido. Queria mostrar se ele não ia para a cadeia. Recebeu minha intervenção; e graças aDeus desistiu. Lembremos o caso dos IRMÃOS NAVES. Um erro judiciário que perdurou por 20 anos, na Justiça de Minas Gerais. Vencido esse prazo apareceu o verdadeiro criminoso confesso. Porque o crime estava prescrito,

evidentemente.

Portanto, há muita coisa a ser investigada nessa história (ou “estória”?).

Neste país há muitos gatos sendo vendidos por lebres. Há dúvida nisso?

José Santos Diniz

Cidade Jardim,
Capim Macio

Nicolelis prestigiado

Depois do ostracismo a que foi condenado durante o governo passado, o neurocientista Miguel Nicolelis começa a ser prestigiado em Natal e pelo governo federal.

Nome de prestígio internacional, já desponta até como alternativa para prefeito de Natal, segundo já ouvi dizer em várias ocasiões, o que seria muito bom, para quebrarmos essa sequência de prefeitos despreparados que temos elegido por absoluta falta de opção.

Mariza Wanderley,
Capim Macio

O sucesso da Edtam

É muito bom ler uma notícia como essa, mostrando a qualidade dos nossos artistas que são compensados da humilhação que sofrem aqui, nas mãos de gestores insensíveis, mas são reconhecidos lá fora, sem apadrinhamento, apenas pelo talento e pela garra de superar as dificuldades.

Não é a primeira vez que a dança potiguar

brilha no exterior. Há muitos talentos, apesar do apoio quase inexistente. Isto só prova que o talento tem muita força e não depende da boa vontade de gente caprichosa. Parabéns aos jovens que fazem a Edtam, que acabam de voltar da Alemanha com uma história de sucesso!

Carlos Lima de Melo,
Tirol



Saúde

Os postos de saúde do município precisam ser vistoriados pelo Ministério Público. Essa vistoria, a meu ver, precisa ser rotineira, se não a coisa desanda e ficamos desassistidos. Recentemente o Ministro da Saúde ao visitar a UPA de Pajuçara que era pintada como modelo, não tinha nem mesmo fichas de pacientes. Imaginem as outras, que não receberam a visita vigilante do ministro!

Patrícia Carmélia

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VIGILANTE DE OPINIÃO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

OS NATALENSES QUE gostam de agitação no Carnaval tratam de fugir da capital logo na sexta-feira. Mas enquanto os nativos saem, milhares de turistas chegam para curtir aquilo que Natal proporciona de melhor: descanso, sol e mar. Há alguns anos a capital potiguar se consolidou como o destino do descanso nessa época do ano e prova disso é a ocupação hoteleira prevista para os próximos dias: deve chegar a 95% segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no RN (ABIH).

Como geralmente a programação de Carnaval em Natal é discreta e pontual, se concentrando apenas em locais como Redinha, Centro-Ribeira e Ponta Negra, muitos turistas procuram a cidade visando o descanso e tranquilidade. Conforme destaca Habib Chalita, presidente da ABIH-RN, a maioria desses visitantes prefere se hospedar na Via Costeira. "O objetivo deles é estar na beira da praia", diz. O interessante é que 60% dos turistas vêm do sul do país, 10% do Centro-Oeste e 30% de cidades como Recife, João Pessoa e Fortaleza.

"Eles querem fugir da agitação que tem nas suas cidades. Geralmente vêm em grandes grupos de casais ou com os filhos", emenda, acrescentando ainda que o perfil desse turista é o de voltar para a cidade de origem na quarta-feira de cinzas. Por isso mesmo está prevista uma enorme queda na ocupação hoteleira de Natal na próxima quinta-feira (10).

Não se sabe ao certo quando Natal se tornou a capital do descanso no Carnaval, mas para Habib Chalita, este é um caminho irreversível. Para ele, a semente plantada foi tão bem cultivada que não dá mais para pensar em criar um período de Momo e concorrer com Salvador, Rio de Janeiro e Recife, por exemplo.

Embora a atividade turística lucrasse muito mais se Natal fosse tradicionalmente uma cidade carnavalesca, a classificação "descanso" já está consagrada. "Ter essas pessoas que procuram Natal para descansar no Carnaval é interessante porque fez com que nossa ocupação hoteleira, que era baixíssima no período, crescesse. E só tem aumentando a cada ano", revela. A estimativa de 95% de ocupação nos próximos dias é entre 10 e 15% maior do que no mesmo período de 2010.

Chalita acredita que o governo do Estado colocar dinheiro para promover um grande carnaval em Natal seria o mesmo que jogar dinheiro fora. "É importante termos algumas coisas pontuais, mas nada que ultrapasse o limiar do descanso nem perturbe a tranquilidade da cidade. Fazer um Carnaval de muito agito em Natal é jogar dinheiro fora", opina.

Segundo Chalita, o que falta para o Estado preencher os cem por cento de ocupação nesse período é divulgação; que seria totalmente voltada para o Carnaval do descanso. "Acho que hoje a quantidade de gente que vem, procura e quer estar em um carnaval de qualidade, independente de folia, é um público enorme. A partir do momento que divulga as alternativas que a cidade tem, é mais fácil para o turista decidir o que quer para seu Carnaval", defende.

Na visão do presidente da ABIH-RN, uma boa opção de divulgação do período de Momo em Natal seria apostar nas belezas naturais do litoral. "Praia, sol, dunas e descanso são o que eles mais querem", acrescenta.

EM BUSCA DE PAZ E TRANQUILIDADE

/ TURISMO / REDE HOTELEIRA DE NATAL CHEGA A 95% DE OCUPAÇÃO POR TURISTAS QUE PROCURAM UM LUGAR PARA FUGIR DA FOLIA DURANTE O CARNAVAL EM BUSCA DE SOL, MAR E SOSSEGO



▶ Hotéis da Via Costeira oferecem serviços e tranquilidade de resorts mesmo estando dentro da cidade e são os mais procurados pelos turistas que vêm para Natal durante o Carnaval

ABAV DEFENDE TURISMO DE DESCANSO

Embora não tenha números que dimensionem a quantidade de turistas esperada para o Carnaval e o impacto que sua vinda terá na atividade turística local, a Associação Brasileira dos Agentes de Viagem no RN (Abav) defende que Natal já se consolidou como o destino da tranquilidade no período de folia. A presidente da entidade, Ana Carolina Costa, diz que mesmo com a falta de investimentos em agitação, toda a cadeia lucra nesse período.

"Os hotéis ficam sempre cheios porque as famílias procuram para descansar. Cada ano percebemos que cresce mais o número de pessoas procurando Natal nessa época", registra. As operadoras de receptivo, os ho-

téis, restaurantes, shopping centers, supermercados, bugueiros e taxistas são os que mais ganham nessa época e os únicos que têm a certeza de que não terão descanso no Carnaval.

De acordo com Ana Carolina, os 95% dos leitos ocupados são de turistas brasileiros, principalmente das regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Ela também engrossa o coro de Habib Chalita, ao defender que a cidade não precisa de agito no Carnaval, mas sim de mais divulgação do descanso que os turistas podem encontrar aqui. Para manter a boa frequência nesta época do ano, ela sugere uma divulgação contínua das potencialidades da capital. "O destino tem que estar sempre em alta e na moda", define.



“CADA ANO PERCEBEMOS QUE CRESCE MAIS O NÚMERO DE PESSOAS PROCURANDO NATAL NESSA ÉPOCA”

Ana Carolina Costa
Presidente da Abav

SECRETARIA DE TURISMO QUER INVESTIR NO CARNAVAL DO INTERIOR

O titular da Secretaria Estadual de Turismo, Ramzi Elali, reconhece que Natal praticamente não tem mais Carnaval. Com exceção de praias próximas como Pirangi e no interior com Caicó, não há atrativos para os turistas que procuram folia. "A cidade fica praticamente vazia porque os próprios moradores saem da cidade em busca de festa. É um prato cheio para o turista que quer descansar", destaca.

Na opinião do gestor, se Natal não possui um Carnaval tradicional, a melhor alternativa é unir forças para aperfeiçoar ainda mais esse destino do descanso. No âmbito da secretaria, faz parte dos planos de Elali incrementar o período momesco no interior do estado e reforçar a divulgação de Natal como o paraíso da tranquilidade.

"Se a gente não consegue ter um Carnaval que vale a pena o tu-



▶ Secretário de Turismo acredita que melhor estratégia é investir no Carnaval do interior, principalmente Caicó

rista vir participar, é melhor que a gente atraia as pessoas que querem descansar. O que não pode acontecer é ficarmos sem um nem outro. Claro que a cidade ganharia muito mais se tivéssemos tradição na festa, mas temos grandes concorrentes de um lado e de outro e

teríamos que fazer um trabalho de médio prazo para conseguir mudar essa realidade", acredita.

Consciente de que demoraria muito para que Natal conseguisse se firmar no circuito nordestino da folia, Ramzi Elali define como estratégia investir no

crescimento do Carnaval no interior do estado. "É uma oportunidade de interiorizar o turismo e manter Natal como uma cidade calma. É mais fácil trabalhar o Carnaval no interior do que trazer para cá", defende.

Este ano, porém, o secretário

diz que a pasta não pôde ajudar os municípios, "devido ao orçamento já estar fechado e à situação precária das finanças do estado". Mas a ideia é fazer um planejamento a partir de agora para que o Carnaval do interior do RN receba divulgação não só no Estado, mas em todo o Nordeste. A cidade de Caicó, por exemplo, poderia competir com Olinda e Recife.

"Agora não dá para competir em pé de igualdade, mas o Carnaval de Caicó tem tudo para crescer. Por que as pessoas daqui de Natal que vão para Olinda e Recife não podem ir para um interior nosso? Acho que se houver um bom planejamento a partir de agora para o ano que vem, vamos ter resultados bem melhores. Vou incluir na minha pauta, porque é de interesse nosso", acrescenta.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ▶

COM O CÂMBIO FAVORÁVEL, NATALENSE VIAJA AO EXTERIOR



▶ A empresária Ohana Fernandes vendeu vários pacotes para os EUA



▶ Segundo Abdon Gosson, é mais barato ir ao exterior do que aos resorts

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶

Enquanto milhares de turistas estão chegando a Natal para passar o Carnaval, muitos natalenses escolheram o exterior para curtir a folia de Momo. Estados Unidos, Caribe, Israel, Austrália, Argentina e Europa foram os destinos preferidos. Segundo o diretor da Arituba Turismo, Abdon Gosson, este foi o melhor Carnaval dos últimos tempos. "A melhora do poder aquisitivo e o câmbio favorável foram as maiores razões para o crescimento na procura pelo exterior", diz.

Segundo ele, atualmente está mais barato sair do país do que passar quatro dias em um resort em Pernambuco ou no Ceará, por exemplo. Na Arituba, 70% das vendas foram para os Estados Unidos, para cidades como Orlando, Miami, Nova York e Las Vegas, com a opção de estender a viagem em um cruzeiro pelo Caribe. "Até quinta embarcamos mais de 600 passageiros para o exterior", revela Gosson.

Além dos Estados Unidos, cujo pacote variou entre US\$ 1,9 mil e US\$ 7 mil, muitos natalenses procuraram destinos exóticos como Israel e Austrália. Este último chegou a ser vendido por US\$ 5,7 mil a estada de 12 dias no país, o destino mais caro da agência. Enquanto os mais abastados foram conhecer os países exóticos, a classe média pagou em torno de US\$ 1,3 mil para ir até a Argentina. Países como Chile e Peru também lidera-



▶ Paris foi um dos destinos mais procurados por natalenses nesses feriados de carnaval devido a uma corrida de rua que se realiza na cidade durante esses dias

ram a preferência dos potiguares na América do Sul.

Embora ainda não tenha números fechados sobre as vendas, já que até hoje a agência ainda recebe clientes interessados em viajar, Abdon Gosson estima um incremento de 30% em relação ao Carnaval do ano passado.

Na Athenas Turismo, a proprietária Ohana Fernandes conta que os destinos mais procurados foram

Paris – devido à maratona que será realizada nos próximos dias –, Londres, Lisboa, Barcelona, além de Orlando nos Estados Unidos e Buenos Aires. "Muitos natalenses vão se encontrar em Orlando", estima.

A agência embarcou em torno de 80 pessoas para fora do país até ontem. Segundo Ohana, a viagem mais barata foi para Buenos Aires: quatro dias em terras portenhas saiu por R\$ 2,5 mil. Já a mais cara

foi o circuito europeu que inclui Espanha, Portugal, França e Inglaterra, que foi vendido, em média, a R\$ 4 mil.

Segundo Ohana, embora mais caros que o exterior, muita gente também escolheu destinos nacionais para passar o Carnaval. A estada no resort Dom Pedro, em Aquiraz (CE), que foi a primeira capital do Ceará, foi muito requisitado. Já Salvador também foi

bem procurada, mas estava entre os destinos nacionais mais caros: passar quatro dias na capital baiana estava custando mais de R\$ 2 mil por pessoa. Na frente de Salvador está o resort Summerville, em Porto de Galinhas (PE); segundo Ohana, a viagem estava saindo por mais de R\$ 4 mil. Curtir o Carnaval no Rio de Janeiro, outra opção solicitada pelos natalenses, saiu por R\$ 3 mil.

Não é à toa que
cada vez mais o povo
está ouvindo a opinião
das mulheres.



8 de março. Dia Internacional da Mulher.

NOVO
JORNAL

Sem medo de ter opinião.

AFINAL, O QUE QUEREM AS MULHERES?

/ 8 DE MARÇO / NÃO HÁ RESPOSTAS DEFINITIVAS E UNÂNIMAS, MAS HÁ SEMELHANÇAS ENTRE ELAS, SEGUNDO APUROU NOSSA REPÓRTER

FOTOS: CEDIDA

Carlos de Souza, jornalista e escritor,
51 anos, casado



"Compreensão"

Júlio Castro, cineasta,
32 anos, namorando



"Mais companheirismo, segurança e menos paranoia, pois para alguns ainda é difícil entender que elas são independentes e também têm seus sonhos e ambições."

Buca Dantas, cineasta,
40 anos, solteiro



"Eu considero a mulher a evolução da humanidade e o feminino é a sua manifestação. Portanto, creio que o que as mulheres queiram de nós é que estejamos somente ao seu lado, para compartilhar conosco de sua imensurável experiência sensorial"

Roberto Leite, jornalista
20 anos, namorando



"Do relacionamento, segurança. Dos homens, vou morrer sem saber"

André Pantoja, neurocientista,
34 anos, namorando



"Acho que hoje as mulheres acham inadmissível um homem não se preocupar com o prazer da mulher na cama: o homem que não dá prazer à sua mulher irá entrar em extinção para esta nova geração de fêmeas alfas."

Oswaldo Figueiredo, diretor da Facex,
35 anos, casado



"Elas querem companheirismo, cumplicidade, atenção, afeto. A mulher é independente, tem vida própria, mas necessita do carinho, do suporte"

James Farley, médico hematologista,
32 anos, casado



"Isso muda de acordo com cada mulher e até de acordo com o momento de vida pela qual ela esteja passando, mas de forma geral, acredito que elas queiram alguém que as valorize, que seja companheiro, bem-humorado e sincero".

Humberto Diógenes, programador,
28 anos, solteiro



"Eu acho que as mulheres querem um companheiro. Tá, elas também querem sexo, mas elas procuram mesmo é um companheiro".

LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

E SE NO Carnaval a realização das fantasias, pelo menos por um dia, transcendessem as roupas e os trajes e se transferissem para o comportamento e a maneira de pensar? Se, no Dia Internacional da Mulher, comemorado na próxima terça-feira, 8 de março, os homens de fato conseguissem pensar, ser e agir como elas querem? Aliás, o que as mulheres querem?

A pergunta ficou famosa na psicanálise porque o próprio fundador da teoria, Sigmund Freud, admitiu que não sabia respondê-la após 30 anos estudando pacientes e a própria mulher. Era início do século XX, e a pergunta se endereçava à vida além das quatro paredes. Ano passado, a questão foi banalizada pela minissérie global "Afinal, o que querem as mulheres?", que sequer tentou respondê-la (pelo menos de maneira sistemática).

Passou-se um século desde que Freud deixou a interrogação no ar, e nesse tempo houve uma revolução de costumes tão forte que o papel de homens e mulheres na relação afetiva também ficou nebuloso.

A mulher pode separar amor, sexo e materni-

dade há cerca de meio século, com o advento da pí-lula anticoncepcional: passou a ocupar os espaços de discussão, mercado de trabalho e as ruas a partir das décadas 70 e 80, com os movimentos hippie e feminista; os reflexos da mudança no Brasil vieram somente no ano 90, com o início das políticas públicas voltadas para as mulheres. Não é demais lembrar que, pela lei, os dois sexos se tornaram iguais apenas em 1988. E que, a luta para que essa igualdade aconteça de fato está em pleno curso.

O comportamento das mulheres na esfera privada influenciou e sofreu reflexos com tantas mudanças, mas parece que a cultura não conseguiu acompanhá-lo. "A mesma geração (de mulheres) que quer poder seguir o homem na iniciativa amorosa, no sexo livre, reivindica o estatuto de virgens no altar do século XVIII quando querem que eles liguem no dia seguinte", disse no ano passado, em uma palestra, a psicanalista Maria Rita Kehl, arrancando risos da plateia. "A cultura tem uma inércia: a gente muda e ela vem depois", explicou.

"Os homens vivem em uma crise de identidade. A gente está meio assustado com as conquistas merecidas das mulheres", admitiu o procurador-geral do Estado Miguel Josino, que já escreveu um artigo sobre o assunto. "A mulher quer,

pela ordem, que o homem seja bonitinho, inteligente, provedor, bem humorado e safadinho", enumerou, satisfeito com a solução.

O NOVO JORNAL ouviu homens e mulheres sobre o que realmente desejam as mulheres e, claro, não chegou a conclusão alguma. Houve respostas impubescíveis (principalmente das entrevistadas), saudosismo machista (dos entrevistados), muito "companheirismo", "respeito" e até uma confissão "vou morrer sem saber", dito por um jovem de apenas 20 anos.

"Já se foi a época em que as mulheres esperavam do homem proteção, coragem e estabilidade financeira. Hoje queremos bem mais, porque isso a gente mesmo garante. Queremos a companhia de alguém divertido (mas não muito), inteligente (mas não muito) e independente (totalmente) e que desapareça na hora que eu me cansar e que volte na hora que eu desejar", tentou simplificar, talvez sem muito sucesso, a atriz Quitéria Kelly.

O diretor de redação do Novo Jornal Carlos Magno acha (deseja?) que, no futuro, as mulheres quererão fazer o caminho de volta. "Em algum momento as mulheres lutarão pelo direito de voltarem a ser 'amélias' - o que, não configura demérito nem rebaixamento. A grande dú-

vida, porém, é saber, diante dessa nova realidade e da nova configuração familiar que se desenha, como devem ser chamados os 'homens-amélia', os que ficam em casa, ou trabalhando bem menos, enquanto as mulheres ralam?".

Carlos Magno tocou em um ponto importante: se o papel de homens e mulheres é uma construção social e não inata, e um altera sempre o outro, como é que ficam eles diante de vertiginosas mudanças? Confusos. Perturbados. A psicologia associa o aumento da violência contra as mulheres, por exemplo, à perda de espaço na esfera pública. "A violência é um sintoma social do que não foi elaborado por esse deslocamento feminino", afirmou Kehl. Se elas tomam o espaço no mercado de trabalho, é na família que os homens ainda podem ser valorizados. Acontece que, no relacionamento amoroso, as mulheres andam insatisfeitas com o que vêm recebendo.

É preciso, portanto, muita coragem e pouco machismo para escolher a melhor fantasia no dia 8 de março. Em 2011, homens e mulheres vão de quê?

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

Juliana Limeira, promotora,
33 anos, solteira



"Companheirismo e iniciativa (no relacionamento e na vida), mas mantendo o cavalheirismo"

Civone Medeiros, artista plástica,
39 anos, solteira



"Respeito à individualidade, ao direito de fazer escolhas diferentes do tempo em que as mulheres só ficavam em casa. A mulher é muito violentada psicologicamente".

Gladis Vivane, jornalista,
28 anos, namorando



"Eu espero zero de machismo, muito bom humor (importantíssimo) e um jeito leve de encarar a vida. Espero mais ainda que ele não julgue as pessoas como homem ou mulher, mas simplesmente como pessoas".

Quitéria Kelly, atriz,
28 anos, casada



"Queremos a companhia de alguém divertido (mas não muito), inteligente (mas não muito) e independente (totalmente) e que desapareça na hora que eu me cansar e que volte na hora que eu desejar".



▶ Rosalba Ciarlini, governadora do Rio Grande do Norte: "A mulher no poder tem mais sensibilidade; coloca o coração sem perder a razão"

ELAS CHEGARAM AO PODER

Nunca o topo do poder foi tão ocupado por mulheres no Rio Grande do Norte. Em duas instituições, o Tribunal de Justiça e a UFRN, elas ocupam pela primeira vez o cargo máximo, de presidenta e reitora. O Governo do Estado e a Prefeitura da capital continuam em mãos femininas. Nos degraus de poder mais abaixo (incluindo o econômico) elas também vão, lentamente, ocupando mais espaço.

"Na minha primeira campanha à prefeita de Mossoró (ela foi a primeira candidata mulher da história da cidade), ouvi de um senhor que se um homem não havia feito a drenagem da rua dele, uma mulher não faria, e que o meu lugar era na cozinha", relembrou a governadora Rosalba Ciarlini, 58, sentada à frente da mesa de madeira escura do gabinete da Governadoria. Vaidosa, pediu escova e batom à assessora antes de ser fotografada. E "uma melhora no photoshop" depois. "Estou com cara de cansada".

Rosalba Ciarlini criou os quatro filhos sem o apoio direto do marido, já que ele assumia sucessivos mandatos de deputado estadual em Natal quando ela morava em Mossoró. Carlos Augusto Rosado, o marido, continuou sendo cuidado por uma mulher, a mãe dela, enquanto esteve na capital. Dois filhos nasceram quando Ciarlini ainda cursava a faculdade de medicina. Por isso, resolveu adiar a residência de pediatria por alguns anos para se dedicar à educação da prole; e depois para sempre para se dedicar à política.

"A mulher no poder tem mais sensibilidade: coloca o coração sem perder a razão. E tem um olhar preocupado com o futuro", refletiu. Definiu-se como "determinada". E contou que nunca percebeu algum preconceito de gênero entre os colegas políticos. Constituiu um governo masculino: são apenas seis mulheres no primeiro escalão contra 43 homens.

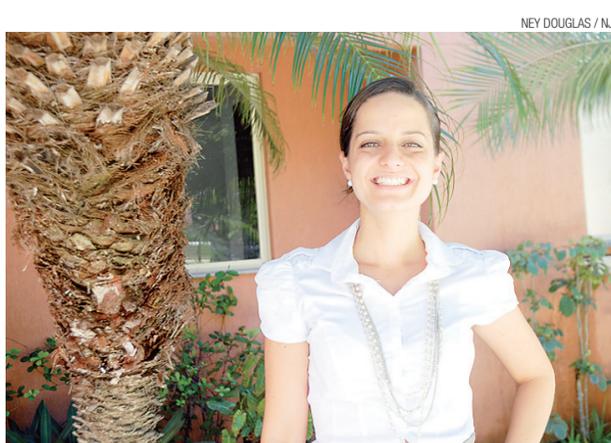
A professora do Departamento de Filosofia Ângela Paiva, que assume em maio a reitoria da UFRN, é da mesma geração de Rosalba Ciarlini. Casada com um professor da rede de ensino básico, com quem teve dois filhos, a nova reitora também precisou se dividir no começo da carreira para cuidar de tarefas como deixar e pegar os filhos na escola. "É que eu tinha o horário mais flexível", explicou, antes de deixar claro que o marido sempre foi participativo e os cuidados com a casa são divididos



▶ Ângela Paiva, reitora eleita da UFRN: "Mais paciência com as pessoas"



▶ Cibele Benevides, procuradora da República: "Tudo a nosso favor"



▶ Juliana Fernandes, empresária: "Os dois são responsáveis pela casa"

meio a meio. Adiou o mestrado e doutorado para dar mais atenção às crianças. "A mulher no poder tem mais sensibilidade porque há as outras atividades. A maternidade faz diferença nas relações profissionais: a gente tem mais paciência com as pessoas", raciocinou. Na UFRN, 46% dos cargos de chefia são ocupados por mulheres. Elas ocupam 48% do quadro de professores e técnicos.

A procuradora da Repúbli-

ca Cibele Benevides tem 36 anos, uma filha de um ano e está grávida de um mês. É casada com um médico, com quem divide os cuidados com a filha e a administração da casa. Apesar da fama de braba, faz que não liga quando, nas arengas jurídicas, uma frase completamente fora de propósito inicia uma contra-argumentação. "Ah, mas a doutora é tão bela..." Ela entende que essa é uma forma de preconceito.

"Talvez haja uma intolerância quando a gente sai um pouco daquele esquema de fragilidade. Espera-se que a gente seja sempre doce, meiga submissa. Quando a gente não confirma esse estereótipo, as pessoas se chocam", disse.

A empresária do Grupo Vila Juliana Fernandes não tem filhos e faz o esquema meio a meio na divisão das tarefas domésticas com o marido. "Não gosto, por exemplo, quando alguma amiga me pergunta se ele me 'ajuda' em casa, como se o dever fosse meu e ele estivesse fazendo uma boa ação ao compartilhá-lo comigo. Vivemos neste espaço, produzimos lixo, sentimos fome e sujamos roupas. Nada mais natural que os dois sejam responsáveis se a casa ficar suja, faltar comida ou não tiver roupa limpa", avaliou.

Para administrar a casa e os filhos e ao mesmo tempo dar conta de jornada de mais de 12h de trabalho, a dona da agência de propaganda Dois.a Lana Mendes faz a secretária seguir planilhas de cardápios e tarefas nos moldes de uma empresa. Mesmo no único momento que reserva para ela, as aguardadas sessões de pilates, quando delega para o marido a tarefa de buscar os filhos na escola, faz questão de checar se tudo está correndo bem. "Eu não consigo me desligar", admite. Tem bruchismo (hábito de cerrar a mandíbula quando dorme), sintoma comum de estresse.

Rosalba Ciarlini, Ângela Paiva, Cibele Benevides e as duas empresárias fazem parte de um grupo seleto de mulheres que estão no poder. Servem de símbolo para a esmagadora maioria das 1.619.402 que vivem no Rio Grande do Norte de acordo com o censo de 2010.

Uma pesquisa recente do Dieese mostrou que elas ainda ocupam a parcela precária do mercado, ganham menos que os homens e compõem a maior parte do mercado informal. (47,2%) trabalha com serviços domésticos – único emprego formal cujas regras ainda não foram bem estabelecidas por lei.

Uma pesquisa da Fundação Perseu Abramo também mostrou que as mulheres brasileiras dedicam pouco mais de 17h semanais a tarefas domésticas como limpar a casa, cozinhar, lavar e passar a roupa, enquanto os homens não passam mais que quatro horas por semana cuidando da casa.

VIOLÊNCIA, UMA TRÁGICA REALIDADE

Pesquisa divulgada recentemente pela Fundação Perseu Abramo (FPA) revelou que, a cada dois minutos, cinco mulheres são espancadas no Brasil em 2010. O número parece absurdo, mas já foi pior: em 2001, eram oito mulheres espancadas nesse intervalo, ou uma a cada 24 segundos. O número de mulheres que discou o 180 da Central de Atendimento à Mulher para denunciar agressões ultrapassou os 600 mil e aumentou 128% entre 2009 e 2010.

Em 2010, a Unesco mostrou que uma em cada três mulheres do mundo havia sido vítima de agressões e concluiu que esse tipo de violência "atinge proporções epidêmicas". O último levantamento feito no Rio Grande do Norte apontou que, entre janeiro de 2008 e julho de 2010, quase 20 mil mulheres procuraram algumas das cinco Delegacias da Mulher do estado.

Na Delegacia que atende as Zonas Sul, Oeste e Leste, 4.059 mulheres foram atendidas em 2010, a maior parte por ameaças (1.874), mas também foram altas as ocorrências de lesão (1.201) e assédio (934). Houve cinco tentativas de homicídio, sete homicídios, dez estupros e quatro atentados violentos ao pudor. Os números eram semelhantes em 2009, mas o delegado Francisco Quirino diz que ano passado foram feitos mais flagrantes e medidas preventivas de urgências, que não resultam em ocorrência.

Esses números mostram que a luta pela efetiva igualdade de direitos está em pleno curso, e que não é "apenas uma questão de tempo" para que as mulheres se saiam melhor nas estatísticas. Entre as injustiças cometidas contra a mulher, a violência doméstica assume se coloca como um dos problemas mais perversos e mais difíceis de resolver.

Pelo menos dois fatores contribuem para a "epidemia" no Brasil: a permanência da cultura machista e a rede as-

sistencial frágil. Prestes a fazer cinco anos, a Lei Maria da Penha avançou pouco no Rio Grande do Norte: são apenas cinco Delegacias da Mulher no Estado, três concentradas no Rio Grande Natal, e elas têm poucos equipamentos e funcionários qualificados. "As mulheres da Zona Rural não são estimuladas a denunciar", avaliou Ana Cláudia, educadora da ONG Coletivo Leila Diniz.

Na Delegacia que atende as Zonas Leste, Oeste e Sul de Natal as mulheres identificam os agressores por uma fresta da porta; não há psicólogos, filmadoras ou separação de vítimas e acusados na sala de entrada. "Algumas mulheres chegam para fazer a acusação e se reconciliam com o agressor antes de serem atendidas", disse o advogado Francisco Quirino. São três viaturas – "se juntar as três, dá uma" –, um escrivão, mais dois delegados e 14 agentes. A Delegacia ainda não funciona 24h, como é recomendado por lei.

Um estudo realizado pela professora Elza Dutra e alunos, do Departamento de Psicologia da UFRN, com mulheres de Natal, mostrou que os principais desencadeantes da agressão são ciúme, álcool e drogas; que 50% das ocorrências acontecem semanalmente e 39% das vítimas já pensaram alguma vez em suicídio. A maioria das mulheres permaneceu com os parceiros agressores "porque prometeram melhorar"; outra parte citou como desculpa os filhos, a dependência financeira, a paixão e o medo. "Tem uma coisa muito importante que é o medo do amor. Elas dizem 'se ele fez isso, é porque me ama'", avaliou Elza Dutra. "A cultura milenar do machismo não é algo que se acaba em 50 anos".

Em 2010, 21% das mulheres brasileiras se sentiram agredidas verbalmente de acordo com o estudo da FPA. Outro tipo frequente de violência é aquela cometida por equipes de saúde na hora do parto.



▶ Ciúme, álcool e drogas: principais causas da violência

LEI MARIA DA PENHA É QUESTIONADA

A violência se distribuiu de forma homogênea entre as mulheres que ganham menos que cinco salários mínimos e foi menor entre as mais ricas.

Apesar desses dados, há projetos tramitando no Congresso Nacional pedindo a revogação da Lei Maria da Penha por entendê-la inconstitucional. "Não permanecer. A luta deve ser constante", disse a di-

retora do Coletivo Leila Diniz, Analba Brazão. De acordo com ela, a pauta do movimento feminista desse ano é a Reforma da Previdência (há um número maior de mulheres que não recebem aposentadoria), a Reforma Política (principalmente no que diz respeito às cotas), a descriminalização do aborto e o combate à cultura machista da mídia. A luta que se iniciou nos anos 60 permanece.

"O movimento feminista trabalha o tempo todo contra a cultura. Agora estamos olhando mais para as diversidades, como a raça e a classe social".

NEM INTERNET NEM CELULAR, RADIOAMADOR

PAIXÃO / AINDA HÁ QUEM RESISTA ÀS NOVAS TECNOLOGIAS PARA SE DEDICAR A UM DOS APARELHOS PIONEIROS DA COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA

SÉRGIO HENRIQUE SANTOS
DO NOVO JORNAL

EM TEMPOS DE internet, não são poucos os que resistem às novas tecnologias e adotam como hobby o uso de transceptores de rádio, um dos aparelhos pioneiros de comunicação à distância. Eles são os radioamadores, pessoas de todas as idades, jovens e idosos, que são atraídas pela possibilidade de fazerem novos amigos pelo mundo inteiro ou até mesmo de poderem ajudar desconhecidos em situação de risco de vida.

Um dos mais antigos radioamadores no Estado é o militar aposentado da Marinha José Nazareno Carvalho, que adora telegrafismo. Seu equipamento vale, em média, R\$ 3.800. "Esse aqui está barato. Tem gente que gasta até R\$ 36 mil fazendo pedidos de peças em lojas especializadas", diz. Nazareno nasceu na Serra da Tapuia, município de Sítio Novo, distante 99 km da capital. Quando retorna à cidade, de vez em quando, trata de levar todo o equipamento e montar o transceptor para sintonizar frequências.

"Tem gente o dia inteiro. Toda hora que você ligar o rádio tem radioamador sintonizado", diz. Ex-telegrafista da Marinha, o aposentado se formou em 1955, na Escola de Telegrafistas que funcionava no Grupamento de Fuzileiros Navais, nas Quintas. Dez anos depois, em 1965, descobriu-se um radioamador e, de lá para cá, não deixa de sintonizar um dia sequer. Na época do desastre com o avião da Airfrance próximo a Fernandópolis de Noronha, chegou a ficar 23 dias acompanhando as operações de busca e salvamento, comparando apenas para se alimentar e dormir um pouco.

O fato de poder ajudar em operações de busca e salvamento é apenas um dos atrativos do radioamadorismo, que está presente sobretudo na solidariedade. Entre as experiências mais fascinantes que viu no mundo do radioamadorismo, Nazareno destaca o que acompanhou quando passou 23 meses no arquipélago de Abrolhos. "Tinha um médico de São Paulo que atendia gente do mundo todo através do rádio. Ele perguntava aos outros as características da pessoa doente e dava o diagnóstico à distância".

Nazareno conta que o telegrafismo, sua paixão, é o sistema mais primitivo e também o mais simples. Surgiu praticamente em 1835, desenvolvido pelo norte-americano Samuel Morse (1791-1872), criador do telégrafo elétrico. "As mensagens têm códigos universais formados por pulsos transmitidos no sinal de rádio", explica. "Sou fascinado. O telegrafista ouve o código Morse como se fosse música para seus ouvidos".

Dados recentes apontam que há mais de 1 milhão de adeptos do radioamadorismo no mundo inteiro. No Rio Grande do Norte, existem cerca de 700, mais da metade (400) apenas na região metropolitana da capital, segundo estimativas da Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão no RN (Labre-RN).

O mais velho radioamador do estado tem quase 90 anos. O mais jovem é um adolescente de 16. O que leva jovens e velhos a se dedicarem ao mundo do radioamadorismo é também as experiências vivencia-

das em cada contato à distância. Recentemente houve em Natal uma oportunidade de colocar em prática o gosto pelo radioamadorismo.

Trata-se do International Lightship Weekend / Lightship Weekend, realizado na semana passada. Um grupo de 16 radioamadores locais se fixou no Farol Natal, em Mãe Luíza, e de lá fez conexão com colegas de outros países espalhados em mais de 300 faróis pelo mundo. Durante o evento, os radioamadores fizeram um conteste, ou seja, ativar uma estação especial (de prefixo ZY7F) e tentaram, do Farol, contato com o maior número possível de radioamadores em estações similares.

Em Natal, os radioamadores realizaram ininterruptamente operações entre uma sexta-feira e a tarde do domingo seguinte. Ao meio dia do sábado já somavam 150 contatos internacionais em ondas curtas (OC). Um sucesso, a julgar pela empolgação de um dos organizadores, o jornalista e professor aposentado Maurício Pandolphi, presidente da Labre-RN.

As transmissões através dos transceptores foram feitas nas três formas utilizadas pelos radioamadores: fonia, com uso da voz; telegrafia, através do código Morse; e transmissão digital, com computadores. Nada diferente do que fazem os radioamadores diariamente, quando se comunicam com várias partes do globo terrestre, seja qual for o idioma.

Manter contato à distância, aliás, também abre brechas para boas amizades. "Nem internet, nem celular, nada substitui o prazer que temos de falar no transceptor. A tecnologia avançada às vezes até ajuda a marcar um encontro, coisa assim. Mas o contato mesmo só tem graça se for no rádio", destaca Pandolphi. As conversas, segundo ele, giram em torno dos mais variados assuntos possíveis. Com os amigos que fazem, eles marcam dia e horário para ligar os aparelhos ou se encontram esporadicamente na cidade de cada um. "No rádio, só não podemos discutir assuntos controversos. Religião, futebol e política, por exemplo, são proibidos, conforme nosso Código de Ética. Também somos proibidos de dizer palavrões, tocar música ou fazer qualquer tipo de comércio. O radioamadorismo não é para isso, é um hobby", frisa.

REDE NACIONAL

Os radioamadores brasileiros fazem parte da Rede Nacional de Emergências (Renet) e só podem operar se receberem uma autorização com código da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Este código é padronizado no mundo inteiro e formado por letras, números e pelas iniciais do operador.

Para ser um radioamador é necessário ter paixão por esta forma de comunicação, considerada primitiva por muitos mas amada por outros milhares. Um radioamador adquire conhecimentos na área de telecomunicações, que o cidadão comum não tem acesso. Para conseguir aprovação da Anatel, ele precisa estudar o Código de Comunicações e fazer um exame para fazer parte da classe C, a que requer menos exigências. Nesse teste, tem avaliados os conhecimentos sobre radioamadorismo no Brasil.



▶ Radioamadores precisam adquirir conhecimentos na área de telecomunicações

MOBILIZAÇÃO RÁPIDA EM CASO DE TRAGÉDIA

O radioamadorismo continua atraindo adesão desde 1919, quando surgiram os primeiros deles, oriundos dos profissionais que faziam rádio através do tradicional sistema broadcast. Na época a ideia já era ajudar as pessoas. Desde a década de 1950, quando iniciou-se a fabricação de aparelhos utilizados pelos radioamadores, é possível comprá-los, mas o comum é que o próprio radioamador monte seu equipamento.

O radioamador também é alguém que se compromete a agir rapidamente sempre que perceber a iminência de algum tipo de tragédia, desastre ou acidente que requeira emergência ou socorro. "Fomos os primeiros a avisar as autoridades de grandes tragédias mundiais. Aqui no Rio Grande do Norte, por exemplo, foram radioamadores os únicos a se comunicar com o restante do país em 1981, quando o Açude Público de Campo Redondo arrombou, deixando o Estado isolado, sem energia elétrica ou comunicação", explica Pandolphi.

Para agir em tragédias, os radioamadores precisam apenas de um espaço aberto para poder falar com o mundo e pedir socorro. Isso porque o equipamento cabe



▶ Maurício Pandolphi, presidente da Labre-RN: nada de assuntos controversos

numa mochila. "Apesar de haver estações fixas na casa de cada um de nós, existem aparelhos portáteis que podem ser levados para operações móveis, em barcos, carros e aviões". O rádio, que funciona numa bateria de 12 volts, pode ser montado até mesmo no telhado de uma casa. Além da bateria, o kit é composto por antena vertical feita de fios de cobre e cabos, além do transceptor (que emite e recebe sinais de rádio), microfone e fonte de alimentação, que pode ser uma bateria ou fio para ligar na tomada.

As formas de transmissão são feitas de três modos: em estações fixas, chamadas por eles de chack, ou seja, quartos de operação montados numa mesinha ou num quarto da própria casa dos radioamadores; em estações móveis, que podem ser levadas e montadas em qualquer veículo terrestre, aéreo ou marítimo; ou portáteis, equipamentos que podem ser montados em qualquer lugar, nas mais variadas condições físicas e geográficas possíveis.

MARINHA COMO UMA ALIADA

A Marinha do Brasil é uma das aliadas dos radioamadores. Além de ceder o espaço do Farol Natal para a realização do conteste, eles valorizam a atitude de ajudar as pessoas que estão em situações de perigo. "É uma causa nobre. Temos uma área imensa sob nossa jurisdição e os radioamadores, sem dúvida, são grandes colaboradores, seja em situações de risco, salvaguardando a vida no mar, seja agindo na segurança das navegações ou mesmo na prevenção à poluição hídrica", ressalta o Capitão-de-Corveta Cléber Ribeiro da Silva, do 3º Distrito Naval.

As águas sob jurisdição do 3º DN, em Natal, requerem uma quantidade grande de pessoas de olho no mar, além dos patrulheiros da força armada. "São quase 400 km do território brasileiro entre o Brasil e a África. O Distrito abrange o litoral que vai de Alagoas ao Ceará. Ou seja, quanto mais colaboradores, melhor", defende o capitão.

Mesmo não utilizando os equipamentos dos radioamadores, a Marinha usa as mesmas formas de telecomunicação. A linguagem aplicada nos transceptores, aliás, é a mesma dos militares. "Temos telegrafistas nos comunicadores navais. Assim, seja por fonia, pelo Código Morse ou através de sinais de luz, o pedido de socorro enviado pelos radioamadores vai chegar até nós, e nós teremos como agir nas operações de resgate".

Para se ter uma ideia do quanto os radioamadores colaboram em operações de resgate, a Agência Espacial Americana (NASA) instala equipamentos de radioamadorismo em todos os ônibus espaciais e exige que pelo menos um dos astronautas seja radioamador.

Eles também foram fundamentais para informar ao Ministério da Defesa do acidente que aconteceu no Oceano Atlântico, nas imediações do Nordeste, em 1º de junho do ano passado, quando um voo da companhia Air France, que fazia o trajeto entre o Rio de Janeiro e Paris, desapareceu com 228 pessoas a bordo. A Força Aérea Brasileira iniciou as buscas após o contato de um radioamador chamado Arquêlago de Fernando de Noronha.



“TEM GENTE O DIA INTEIRO. TODA HORA QUE VOCÊ LIGAR O RÁDIO TEM RADIOAMADOR SINTONIZADO”

José Nazareno Carvalho, Militar aposentado



RADIOAMADORES SÃO COLABORADORES EM SITUAÇÕES DE RISCO E NA SEGURANÇA”

Cléber Ribeiro da Silva, Capitão-de-Corveta

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

CULTURA

AD INFINITUM

/ DATA / CASA DA RIBEIRA E CENTRO CULTURAL DOSOL COMEMORAM 10 ANOS DE ATIVIDADES COM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS

FOTOS: ANASTÁCIA VAZ / NJ

MARCELO GODEIRO
DO NOVO JORNAL

ANTES QUE CHEGUEM as cinzas, a Ribeira rejuvenesce. A partir desta terça-feira de carnaval, o bairro histórico da cidade do Natal ganha uma nova vida. Qual a causa dessa revolução? O Circuito Cultural da Ribeira. Uma iniciativa que envolve todos os centros culturais do bairro e promete, a cada domingo, fazer do entorno um complexo multicultural. Uma festa de lançamento marca a abertura do programa dominical, que a galope, carrega consigo as festividades de comemoração aos 10 anos de existência da Casa da Ribeira e do Centro Cultural DoSol.

O projeto é a retomada de um sonho antigo, que já foi vivido, mas não teve força suficiente para prosperar. Com uma nova perspectiva, o Circuito Cultural da Ribeira pretende promover a interação entre as mais diferentes formas de arte que hoje de maneira isolada acontecem na Ribeira.

O "ponta pé" de todo esse programa, que já tem oito edições confirmadas e programadas para acontecer, realizar-se-á em meio ao Carnaval. Porém, sem qualquer relação com a tradição do festejo. Ao invés de frevo e axé; rock, eletrônico, pop e instrumental.

De acordo com o presidente da Casa da Ribeira, Edson Silva, a iniciativa faz parte de um movimento independente desenvolvido para requalificar e movimentar o bairro através de ações de fomento a cultura na Ribeira.

No dia 08 de março acontece a primeira edição. Tida como exclusiva, será realizada sob uma formatação até então inédita, com a disposição de dois palcos na Rua Frei Miguelinho.

Durante o show oito grupos musicais apresentarão performances de arte envolvendo dança, música e poesia. Entre elas estão a Banda de Choro do Buraco da Catita, Trem Fantasma, Dusouto e Baile Sem Perder o Passo e Camoranos Orquestra Guitarrística. Entre as apresentações vindas de fora estão as bandas Canastra (RJ) e Cabrueira (PB).

Segundo Edson Silva, a proposta é fazer um show multicultural, contemporâneo e diverso; feita para quem gosta de ouvir boa música.

O show começa às 16h, com acesso gratuito para toda a população. Enquanto uma banda está tocando a outra já está se preparando. Os dois palcos farão com que o festival não tenha brecha para intervalos.

O aniversário de dez anos da Casa da Ribeira acontece no dia 06 de março, ocasião em que o centro cultural completa 10 anos de existência. "Programamos a comemoração para o dia 08 (terça-feira), porque é quando muitas pessoas já estão de volta. No dia mesmo ia ser complicado. Todo mundo está viajando", comentou. P o r meio da Lei Estadual de Cultura Câmara Cascudo, a operadora de telefonia celular Vivo, através do projeto Conexão Vivo patrocina a festa. A Prefeitura do Natal apóia a iniciativa oferecendo a estrutura de palcos.

CIRCUITO CULTURAL DA RIBEIRA

A partir do dia 03 de abril, primeiro domingo do mês, o circuito passa a ter o formato original pensado no projeto. Provenido a interconexão de espaços, envolverá a Casa da Ribeira, o Espaço DoSol, o Café Salão de Nalva Melo, o Galpão 29, o Buraco da Catita, o Gira dança, o Instituto Ideia (antiga casa de Ferreira Itajubá) e o bar Central Ribeira.

O presidente da Casa da Ribeira, Edson Silva, relembra que uma iniciativa como esta aconteceu dez anos atrás, com o projeto denominado "Na Rua da Casa". Segundo conta, o projeto na época chegou a trazer um público de mais de 10 mil pessoas na Ribeira.

O Circuito Cultural Ribeira será projeto com a finalidade de fazer a população natalense e visitantes da cidade circularem



pela programação dos núcleos culturais. Para auxiliar o percurso o projeto contará com a disposição de um mapa, com informações sobre os espetáculos e horários de apresentação.

"Se a pessoa quiser assistir uma peça infantil na Casa da Ribeira; sair para curtir o chorinho no Buraco da Catita e depois petiscar no Central Ribeira será possível", disse.

A interconexão de atividades culturais no evento de rua tem como objetivo desmistificar a ideia quase comum a todos os potiguares, que a Ribeira é um bairro descuidado e perigoso.



► Casa da Ribeira, uma espaço que se tornou referência, terá programação comemorativa de 10 anos de atividades todos os domingos, até o fim do ano



10 ANOS DA CASA DA RIBEIRA

A ideia do espaço Casa da Ribeira surgiu com a vontade de jovens artistas que recém chegados a maior idade, se viram incomformados com o fato de não terem um espaço alternativo para usufruir.

De acordo com o presidente da Casa da Ribeira Edson Silva, o grupo, de onze jovens inicialmente, queria ter uma sede independente, mas sem muita pretensão. Um espaço para ensaiar, propor exibições de filmes, leituras dramáticas, entre outros.

Edson Silva lembra que, quando encontraram o casarão "piraram" na ideia de poder transformar a casa em um complexo para trabalhar produções independentes. "A arquitetura e espacialidade do local nos enlouqueceu. Quisemos iniciar um projeto para a gente, e para os artistas", disse.

Um projeto aprovado pela Lei Rouanet de incentivo a cultura possibilitou a chegada de um fundo de R\$ 1 milhão. "A gente se deparou com o projeto aprovado. Tivemos a ilusão que a partir dali

estava tudo certo. Mera ilusão. Éramos um bando de "cricas", sem pistolão de pais políticos. Precisaríamos de muito mais", disse.

Com a verba em caixa, adquiriram o prédio e junto ao apoio da Petrobrás e da Cosern, inauguraram no dia 06 de março de 2001, o teatro de pequeno e médio porte com a melhor estrutura de luz e som da época.

1800 espetáculos já foram apresentados, registrando um público superior a 160 mil pessoas. "Inauguramos como o primeiro centro cultural independente, uma organização não governamental regida por nós, produtores e diretores", disse.

A casa abriu como um centro cultural e começou a promover editais, festivais e encontros para fomentar o trabalho do próprio artista local. Com o passar dos anos mudou o foco para privilegiar o público, fazendo com que exibições fossem oferecidas a preços populares. Hoje atende pelo selo de entidade

de cultura e educação.

No Bairro das Rocas, através de um projeto denominado Ruas da Memória, criou-se em 2005 um elo entre a Casa da Ribeira e estudante de escolas públicas da capital. Para Edson Silva, um pequeno embaixador de um trabalho educativo.

"Se você me perguntar hoje qual é o foco da casa da Ribeira: nós queremos trabalhar educação e cultura. Ações importantes para o desenvolvimento humano das pessoas, colorindo o coletivo artístico de todos", comentou.

Para 2011, os planos do presidente é que com a conclusão da reforma do prédio, seja possível dar continuidade aos projetos já desenvolvidos. Até o mês de dezembro será lançado também um livro contando a história do centro cultural. O casarão que hoje abriga a Casa da Ribeira foi fundado em 1911. Completando 100 anos em 2011. "Talvez se a Casa da Ribeira não estivesse completando 10 anos, esse lugar nem existisse mais", finalizou.



► Edson Silva, presidente da Casa da Ribeira

10 ANOS DO DOSOL



► Anderson Foca, diretor do Centro Cultural DoSol

O Centro Cultural DoSol inicia nesta terça-feira, a festa de comemoração pela década alcançada. A comemoração se prolonga até o final do ano. O produtor cultural Anderson Foca, diretor do DoSol afirma que o projeto cultural que hoje compreende uma casa de shows, um programa de rádio e outro de televisão, além de ser uma produtora musical, surgiu no ano de 2001, ainda como um selo musical.

O selo foi apenas o pretexto para que fosse construído em Natal um verdadeiro "combo" de cultura. Os Festivais DoSol registram a cada edição um público em torno de 20 mil pessoas. As edições já trouxeram para o Rio Grande do Norte atrações com projeção nacional e internacional. "Ano passado tivemos um saldo muito positivo. 70 grupos participaram e fizeram lotar quase que 100% a capacidade do espaço", comentou.

Segundo Anderson Foca mais de três mil shows já foram realizados no

espaço localizado na Rua Chile. Com sete anos de existência, o produtor calcula que mais de um milhão de pessoas passaram pelo local. "Nossa ideia era ter uma sede para fazer eventos, receber bandas, ensaiar e outras coisas. Hoje temos o Centro Cultural DoSol", disse.

O núcleo cultural se mantém de forma autônoma. A bilheteria dos shows e eventos; atividades em estúdio e festivais patrocinados são os fins que mantêm o espaço vivo. Anderson Foca relata que dificuldades financeiras já existiram, e que o espaço por dois momentos chegou a ser fechado.

"As iniciativas culturais do estado são interessantes, mas quase inexistentes. Nós decidimos ser independentes. Procuramos participar da política cultural do Rio Grande do Norte apontando problemas e soluções. Quando convocados atendemos sempre o chamado, mas temos envolvimento imparcial", afirmou.

Para 2011, os planos do Centro Cultural DoSol são o de realizar junto com o Circuito Cultural Ribeira ações que permaneçam vivas por um longo período, fazendo com que o bairro como um todo possa ser bem freqüentado. Para tanto, pretendem batalhar por novos patrocínios e empresas apoiadoras.

Outro objetivo é a documentação em áudio e vídeo a movimentação e eventos da cena potiguar. Para os meses de março e maio estão marcados os lançamentos dos DVD's do Festival DoSol 2009 e 2010.

No mês de setembro será realizada a festa de comemoração aos dez anos do Festival DoSol. O produtor pretende estender as atividades do Festival DoSol para outros municípios do RN, aumentando consequentemente o número de dias do evento, que ano passado foram 11 dias, em 2011 estão sendo planejados 15. "Pretendemos trazer grandes atrações e fazer uma grande festa", finalizou.

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA



Cisne Negro - 16 Anos - Cinemark: 15h00 - 20h00 - 22h30 (LEG). Moviecom: 19h00 - 21h20 (LEG).

Besouro Verde 3D - 12 Anos - Cinemark: 21h25 (LEG). Moviecom: 21h45 (DUB).



O Discurso do Rei - 12 Anos - Cinemark: 16h15 - 18h55 - 21h35 (LEG).

Besouro Verde - 12 anos - Moviecom: 14h40 - 19h25 (LEG).

O Turista - 12 anos - Cinemark: 20h30 (LEG).

O Ritual - 14 anos. Moviecom: 17h00 - 21h45 (LEG).



Justin Bieber 3D: Never Say Never - 10 anos Cinemark: 13h00 - 15h30 - 18h00 (DUB). Moviecom: 17h45 (DUB).

Desconhecido - 14 anos. Moviecom: 14h55 - 17h15 - 19h35 - 21h55 (LEG).



Bruna Surfistinha - 16 anos. Cinemark: 13h35 - 14h30 - 16h05 - 17h05 - 18h35 - 19h35 - 21h05 - 22h05. Moviecom: 13h10 - 15h20 - 17h30 - 19h45 - 22h00 (NAC).

Malu de Bicicleta - 14 anos. Cinemark: 14h00 (NAC).

Esposa de Mentirinha - 10 anos. Cinemark: 14h25 - 16h50 - 19h15 - 21h40 (LEG).

Gnomeu & Julieta - Livre. Cinemark: 13h05 - 15h10 - 17h15 - 19h20 (DUB) Moviecom: 14h05 - 15h55 - 19h55 (DUB).



Vovó Zona 3 - Livre. Moviecom: 14h50 - 17h05 - 19h20 - 21h35 (DUB).

EVENTOS

O Carnaval de Pirangi conta com a animação da Banda Forró da Pegação, blocos populares e tradicionais. O desfile inicia às 20h na avenida principal.

No Centro Histórico de Natal acontece o desfile do bloco das Kengas, com shows de Jarita e Shakira (15h), Khrystal (16h) Local: Rua Vigário Bartolomeu.

Eletrobeco: Rave no Beco da Lama, com DJs antes e depois do desfile das Kengas. Local: Cidade Alta. 15h e 20h. Entrada gratuita.

Marcos Sadeapaula



“O povo toma pileques de ilusão com futebol e carnaval. São estas as suas duas fontes de sonho”

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)
Poeta e cronista mineiro

Você sabia?

Que uma decisão inédita da Justiça do Rio Grande do Norte determinou a devolução de R\$ 300 mil à conta única do Estado, referentes a valores bloqueados para custear o tratamento de um paciente com a compra de um medicamento não previsto pelo SUS? A decisão é do Juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública de Natal.

Banda do siri

Completando 23 anos este ano, a Banda do Siri se tornou o ponto alto do carnaval da praia da Redinha, um dos melhores de Natal. Sua proposta é levar o autêntico carnaval de rua a veranistas e moradores durante as tardes e noites dos quatro dias do reinado de Momo, sem cordas e cordões, resgatando a liberdade e a irreverência do nosso povo com sua orquestra de metais, com 50 músicos comandada pelo Maestro Alcione, seus bonecos gigantes e estandartes coloridos contagiando milhares de foliões pelas ruas becos e vielas da Praia da Redinha, encerrando seu desfile com um grande baile popular no Redinha Clube, onde se tornou a maior atração do carnaval.



► O deputado Hermano Moraes e a juíza Suely Silveira, tomando umas e outras e caindo no passo



► Os Cão: Shanuche, Jarita Night and Day e Xaneide



► As rainhas Raika e Bianka (2010 e 2011), prometendo causar hoje na Ulisses Caldas com Vigário Bartolomeu

Comida pronta

Durante os dias de carnaval o Real Gourmet estará aberto das 9h às 22h. As opções de cardápio servidas pela casa são opções para os foliões que vão para a praia e desejam encomendar salgadinhos e massas prontas.



► Andrea Veras, Nesza Fernandes e Ana Carolina Maia no Baile de Máscaras, abrindo o Carnaval da cidade

Destaque

A vereadora Júlia Arruda foi convidada pela Escola Malandros do Samba, campeã do ano passado, e será destaque da agremiação no desfile amanhã, devendo, contudo, sambar no chão da Avenida Duque de Caxias, Ribeira, recebendo toda a energia dos integrantes da escola e do público presente. O tema da escola resgata o Descobrimento do Brasil e a história da cachaça.

Saindo do armário

Alexandre Mortágua, 16 anos, filho da ex-modelo Cristina Mortágua com o jogador de futebol Edmundo, conta à revista gay "Júnior" de março que é homossexual. Questionado se Edmundo sabe sobre sua opção sexual, o adolescente diz não ter muito contato com o pai. Na entrevista, Alexandre conta ainda como anda sua vida depois da prisão de sua mãe, no início de fevereiro – quando ele foi à 16ª DP (Barra da Tijuca) prestar queixa contra a ex-modelo por agressão.

10 anos da Casa

Na próxima terça tem o lançamento do Circuito Cultural Ribeira, na rua frei Miguelinho, como parte das comemorações de 10 anos da Casa da Ribeira. Vida longa à Casa!!!



► A jornalista Margot Ferreira, madrinha das Kengas 2011

Marchinha do jornalista

Cante a letra abaixo com a melodia de Máscara Negra:

“Nenhum riso, ó, nem alegria
Mais de dez palhaços de plantão
Todo mundo festejando
O carnaval na avenida
E a gente na redação”

Pós BBB

Depois de marcar a história do Big Brother Brasil como a primeira transexual a participar do programa, Ariadna está aproveitando muito bem seu momento de fama. A morena vai ser a rainha do baile gay da cervejaria Devassa. A festa irá acontecer na terça-feira gorda, no Pier Mauá, na Zona Portuária do Rio de Janeiro.



► O coronel Augusto Maranhão, o ex-presidente Lula e Zé Bonitinho curtindo o Carnaval de Natal

E haja fresco

Hoje é dia de kenga! Há 28 anos, Natal rende homenagem às irrequietas meninas que lotam o cruzamento da Ulisses Caldas com a Vigário Bartolomeu, com o apoio da comunidade que comparece em peso para eleger a kenga do ano. A partir das 15h a concentração começa e Khrystal apresenta o show que preparou para essa temporada carnavalesca. Depois, a escolha da mais kenga de todas sob o comando de Jarita Nigth and Day e Divina Shakira. Com a rainha eleita, a excelente orquestra do maestro Marcelo Papão arrasta os resistentes até a Ribeira.



O gato do português

Num frio dia de inverno, chega Joaquim na loja do Manuel.
- Manuel, quero uma dessas bolsas de borracha que você coloca água quente e que serve para esquentar a cama e os pés.
- Que azar, Joaquim! Hoje de manhã vendi a última.
- E o que eu faço com esse frio do diabo que faz à noite?
- Fique tranquilo, eu posso lhe emprestar meu gato.
- Seu gato?
- Meu gato é gordinho, você pode colocar nos pés na hora de deitar, e você vai ver como ele vai te esquentar a noite toda. Na próxima terça-feira chegam as bolsas, aí você vem pegar uma e me devolve o gato.
- Tudo bem. Obrigado. Joaquim pega o gato e vai embora para casa. No dia seguinte, volta com a cara toda desfigurada, arranhada pelo gato.
- Manuel, vim devolver seu gato de merda, olha como me deixou o feladaputa!
- Mas como! O que aconteceu? Ele é tão manso!
- Manso uma ova! O funil no cú, até que ele aguentou bem, mas quando comecei a jogar o água quente, ele virou uma fera...

Os 10+ de Nalva Melo

Nalva Melo é cabeleireira, nascida em 1970 na maternidade Januário Cicco, em Natal-RN. Filha de Maria de Lourdes e Francisco, passou parte de sua vida em Lages de Cabugi, uma infância cheia de lembranças, vivida com muita alegria e costumes do qual se abastece sempre que volta lá. Queria ser professora, uma normalista (farda de saia plissada), mas o destino lhe levou a um salão de beleza, onde trabalhou como manicure, até que um dia fez um corte revolucionário no cabelo de sua irmã Neide. Ninguém do salão aprovou, mas uma cliente enxergou naquele corte

um começo de carreira. Isso foi em 1986 e não parou mais. Em 93 foi presenteadada com o filho, Iuri, e no ano seguinte chega à Ribeira, com seu salão, onde está estabelecida há 17 anos. Atuando na moda, cinema, teatro e música, a autodidata Nalva tem o respeito da classe artística de Natal, que transformou seu salão de beleza num dos mais badalados pontos culturais da cidade. Seu trabalho na revista Salto Agulha, com maquiagens conceituais, diz a que veio. A coluna pediu para Nalva enumerar as 10 cabeleiras que mais influenciaram as mulheres em todos os tempos.



- 1 Chanel** (Coco Gabrielle) – Uma diva da criação, seu cabelo curto e reto revolucionou. ‘Sou escrava do meu estilo, um estilo não sai de moda’;
- 2 Brigitte Bardot** – Sex-symbol dos anos 50, lança penteado e é imitada no mundo inteiro, inclusive hoje, quando vivemos a referência daquela época;
- 3 Audrey Hepburn** – É considerada um ícone de estilo, a eterna Bonequinha de Luxo, com seu inesquecível penteado;
- 4 Marilyn Monroe** – “Os homens preferem as loiras...”, o cabelo mais copiado em produções de perucas;
- 5 Twiggy** – Foi a primeira modelo que fez sucesso depois de cortar suas madeixas loiras. Visual futurista;
- 6 Farrah Fawcett** – Uma das Panteras, precursora dos cabelos ondulados e sexies dos anos 70. Esse cabelo tem um quê de chic até hoje;
- 7 Rita Hayworth** – “Nunca houve uma mulher como Gilda”, o filme mais importante de sua carreira, as ondas românticas do seu cabelo emolduravam seu rosto;
- 8 Diana Ross** – A diva do soul com seu cabelo alto e vestidos curtos marcaram os anos 60. Cabelão e roupas poderosas;
- 9 Madonna** – A rainha do pop, de cortes e cores de cabelo;
- 10 Rita Lee** – Alguém pode imaginá-la sem franja ou de cabelo loiro? Frase de Rita Lee: “toda geração tem uma platinum – blond – bad – girl favorita”, referindo-se a Lady Gaga.

EM QUALQUER GERAÇÃO, A SENSIBILIDADE DELAS É O QUE CONSTRÓI SUA BELEZA.

8 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

Homenagem da Cyrela Plano&Plano e da Abreu àquelas
que são a maior inspiração dos nossos projetos.



WWW.CYRELAPLANOEPLANO.COM.BR

[twitter/cyrelaplano](#) [YouTube/planceplano](#) [facebook/cyrelaplano](#)


CYRELA PLANO&PLANO

 **Abreu**
BrasilBrokers
CRECI 2639J
17º Região

SIM, LUIZÃO PODE!

/ AMÉRICA / ZAGUEIRO ESTÁ PERTO DE CUMPRIR SUSPENSÃO POR DOPING, QUE AINDA PODE SER REVERTIDA PARA O PAGAMENTO DE CESTAS BÁSICAS, E NÃO VÊ A HORA DE VOLTAR A JOGAR



► Luizão faz sinal de positivo na sede no CT Abílio Medeiros, ao lado da placa que serve de incentivo a todos no clube



BRUNO ARAÚJO / NU

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

VOZ TRANQUILA, OLHAR sereno, passos calmos... Tudo contrasta com a ansiedade vivida pelo zagueiro Luizão, de 30 anos. O paulista de Bebedouro, cidade a pouco mais de 400 quilômetros da capital, não entra em campo desde outubro do ano passado, quando enfrentou a Ponte Preta, no estádio Machadão e o América acabou no empate em 1 a 1 pela 27ª rodada da Série B. Há quase cinco meses fora dos

MARCELO MONTENEGRO / ASSESSORIA AMÉRICA



► Carlos Moura reconhece esforço

gramados, o jogador foi suspenso pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) por seis meses pelo uso de maconha. Antes disso, ele já havia sido pego em março do ano passado, quando ainda atuava pelo Mogi Mirim, no Campeonato Paulista. Após ser flagrado pela segunda vez já com a camisa americana, o atleta está a pouco mais de um mês de ter a pena cumprida, mas vive a expectativa de ter o tempo de punição restante transformado em pena alternativa após um recurso do departamento jurídico do América, que pediu a conversão.

E o clube tem feito muito pelo jogador. Após ter sido flagrado pelo uso da substância depois da derrota do América para o São Caetano por 1 a 0, pela 21ª rodada da Série B, o beque sequer fez a contraprova e acabou enquadrado no artigo 2.1 (presença de uma substância proibida ou de metabólicos em amostra de urina), fato que não impediu, no início desse ano, que o defensor figurasse entre os nomes presentes no elenco alvirrubro. Era uma aposta da diretoria americana.

Mas, o jogador voltou a se apresentar em janeiro com o novo grupo para a temporada 2011 quase sem custo para o clube. Ele entrou em acordo com a diretoria e recebe apenas uma ajuda para se manter com a filha de quatro anos e a esposa em Natal. Luizão lamenta os erros cometidos em 2010 e acredita que as dificuldades pelas quais está passando não deverão ser repetidas em sua vida.

Em entrevista exclusiva ao NOVO JORNAL, o zagueiro Paulista contou um pouco da sua trajetória desde o primeiro doping, a forma como se envolveu com a droga, a possibilidade de sua carreira ser encerrada precocemente, a gratidão pelo América e a perspectiva de uma nova fase após o fim da pena imposta pelo STJD.

“Eu acho que a expectativa hoje para mim é grande pelo fato de olhar para trás e ver o ano de 2010, ano que para mim foi, infelizmente, de muita dificuldade, onde eu, com minhas falhas, fiz com que isso acontecesse. E olhando para minha vida, olhando para a minha idade e para as oportunidades que já foram perdidas,

sem dúvida nenhuma essa última oportunidade vai ser a mais especial de todas”, confessa o jogador.

Feliz pelo acolhimento que encontrou no América, apesar de sua reincidência na infração, o jogador fala, mas são os olhos marejados quem contam a história e externam sua gratidão pelo clube que lhe deu uma segunda chance. “Não poderia estar mais feliz. Recebi o convite do pessoal do América, da comissão técnica de estar voltando e é bom ver que as pessoas confiam no meu trabalho e sabem que vou poder ajudar”, disse o atleta, que ainda não sabia do afastamento do técnico Dado Cavalcanti e de parte da comissão técnica.

Luizão credita a força para recomeçar à família e à religião, que segundo ele, teria sido um dos pilares responsáveis por reerguer sua autoestima e vontade de jogar futebol. “No fundo, no fundo, o principal responsável por tudo isso, por eu estar voltando, é sem dúvida Jesus. Então sou muito grato, e não tenho dúvidas que essa oportunidade vai ser a melhor de todas. Quero aproveitar para que

esse meu restante de carreira possa ser feliz.”

CALÇADÃO

Depois do primeiro doping, numa festa na cidade de Americana, no interior de São Paulo, onde o jogador teria provado pela primeira vez a droga, Luizão conta ter vivido momentos difíceis. Apesar de ter recebido o apoio da família por um tempo, o jogador conta que, quando se viu sozinho em Natal, as coisas pioraram.

“Fiquei por três meses, depois do doping, em casa, me cuidando, me tratando, para que isso não viesse a acontecer novamente, só que ao mesmo tempo eu sabia que obstáculos e dificuldades viriam e deveria estar preparado para que quando esses momentos chegassem, eu não viesse a cometer o mesmo erro novamente”, conta.

Infelizmente, o jogador não conseguiu superar a depressão pela qual havia sido tomado depois de pouco mais de um mês de treinos no América. Bem fisicamente, Luizão conta que aguardava o momento de poder entrar

em campo, já que o contrato passaria a vigorar apenas no momento em que estivesse em condições de atuar.

“Minha família não estava comigo. Eu me sentia incapaz de reivindicar alguma coisa, achava que não tinha direito de estar cobrando nada e acredito que foi isso e outras coisas que me fizeram cair novamente”, relata o zagueiro, que relembra o fatídico dia em que voltou a usar a droga. Segundo ele, a primeira e única vez depois do doping no time do interior de São Paulo.

Luizão conta que estava em casa e que resolveu sair para comer após uma tarde de treino. O local escolhido para a caminhada após o breve lanche foi o calçadão da praia de Ponta Negra. “Depois de fazer um lanche, dando uma volta no calçadão, encontrei algumas pessoas que estavam usando e, no momento senti o cheiro, tive a infelicidade de parar e perguntar como faria para conseguir. Ali mesmo, na hora, me arrumaram e acabei usando. Foi a primeira vez que tive uma recaída. Acabei sendo sorteado no exame e fui pego.”

FIM DE CARREIRA?

Luizão conta que imaginou que sua carreira tivesse acabado após o segundo doping, mas revela que encontrou, com a ajuda da mulher, força para continuar lutando e acreditando que poderia superar o problema de uma vez por todas. Usou, para isso, a determinação e dedicação que faz dele, dentro de campo, destaque nas equipes por onde passa.

O choro era recorrente a cada ligação em que trocava confidências com a mãe de sua filha, de quatro anos, outra fonte de apoio do jogador, que há pouco mais de duas semanas, passou a ter a companhia que, segundo ele, lhe faltava para deixar para trás os problemas. Luizão lembra de uma conversa em especial que teve com sua mulher.

“Ela me disse que quando a gente chega no estádio que a gente chegou, chega lá no fundo do poço, lugar onde eu realmente estava, é que Deus quer fazer algo grande nas nossas vidas” disse o paulista que, inclusive, confessou: antes de ter confirmada a saída da família para Natal, teve receio de “cair” novamente, já que o Campeonato Estadual do Rio Grande do Norte não tem exames antidoping. “Meu medo é



► Luizão durante entrevista: encontro com Deus e tranquilidade

que eu caísse de novo, que eu voltasse a fumar. Mas minha esposa me tranquilizou.”

Luizão aponta o exemplo do jovem atacante do Botafogo/SP, Roger, encontrado morto em um motel, e com a suspeita de envolvimento com drogas, como um alerta do que poderia ter acontecido, caso as recaídas se transformassem em vício. “Meu fim poderia ter sido esse. Mas Deus teve misericórdia da minha vida e agora posso continuar jogando, mostrando para as pessoas meu valor, meu trabalho, mostrar que tenho condições de estar jogando em outros clubes maiores, onde sempre sonhei chegar, e mais importante do que isso, dar continuidade à minha vida.”

O jogador revela que logo depois de ter retornado ao América foi procurado por outros clubes de maior porte nacional e, inclu-

sive, chegou a receber propostas de dois deles, mas decidiu permanecer no clube que acreditou na sua recuperação. “No momento, penso só em jogar, penso só no América. Tenho contrato até o final do ano e vou fazer o melhor.”

Ex-zagueiro do Spartak Moscou, da Rússia, Luizão afirma que perdeu muitas oportunidades na carreira ao longo dos anos e lembra ter tido um grande momento, quando chegou inclusive a disputar a Liga dos Campeões da Europa. “Tinha vida excelente, um contrato milionário, então já perdi muito. Vou usar minha história de vida, para mostrar que tudo que perdi, tudo que deixei de ganhar por causa dessa droga e outros problemas pode ser superado. Não vou ser nem o primeiro, nem o último caso, mas o que eu puder fazer para ajudar as pessoas, vou fazer.”

DROGA SOCIAL OU DOPING?

Em 2009, a Federação Internacional dos Jogadores Profissionais de Futebol (FIFPro) pediu para que a Agência Mundial Antidoping (Wada) retirasse a maconha da lista de substâncias consideradas doping, alegando que a substância traz prejuízos ao invés de benefícios aos atletas. Apesar do protesto da entidade, a Wada, que gere a questão do doping para a Fifa, manteve a maconha na lista de substâncias proibidas.

Apesar de não defender a descriminalização da droga pela Jus-

tiça Desportiva, o preparador físico americano Jean Robson garante que não há ganho significativo algum no desempenho do atleta e que, depois de um tempo, os prejuízos no desempenho começam a aparecer. “É uma substância que atua no sistema nervoso central e causa no início uma euforia. Mas a partir do uso contínuo, o atleta passa a desenvolver um déficit de atenção, reduz o reflexo”, avalia.

No caso de Luisão, Robson garante que o jogador não tem qualquer característica de ser usuário da droga devido ao desempenho físico nos treinos. “É um jogador que se empenha e que costuma trabalhar com afinco.”



VOU USAR MINHA HISTÓRIA DE VIDA, PARA MOSTRAR QUE TUDO QUE PERDI POR CAUSA DESSA DROGA PODE SER SUPERADO”

Luizão
Zagueiro do América

DOPING NO FUTEBOL

Maradona

► O maior craque argentino de todos os tempos foi pego pela primeira vez no exame antidoping em 1991, quando atuava pelo Napoli, por uso de cocaína. Na Copa de 1994, quando o teste antidoping detectou que ele havia utilizado efedrina e a Fifa o proibiu de jogar por um ano.

Romário

► O baixinho foi flagrado no exame por uso da substância finasterida, que era encontrada em

um remédio que o craque tomava para evitar queda de cabelo e ficou suspenso por 30 dias.

Caniggia

► Em meados dos anos 90, o atacante foi suspenso por doping e admitiu ter usado maconha e cocaína, quando atuava pela Roma.

Mário Sérgio

► Um dos primeiros casos de doping no Brasil, por uso de anabolizante (bolinhas).